

Indicadores IBGE

Pesquisa Industrial Mensal

Produção Física - Regional

Junho 2005

ANEXO

AGROINDÚSTRIA

1º Semestre 2005

Instituto Brasileiro de
Geografia e Estatística - IBGE

Presidente da República
Luiz Inácio Lula da Silva

Ministro do Planejamento, Orçamento e Gestão
Paulo Bernardo Silva

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA - IBGE

Presidente do IBGE
Eduardo Pereira Nunes

Diretor Executivo
Sérgio da Costa Côrtes

ÓRGÃOS ESPECÍFICOS SINGULARES

Diretoria de Pesquisas
Wasmália Socorro Barata Bivar

Diretoria de Geociências
Guido Gelli

Diretoria de Informática
Luiz Fernando Pinto Mariano

Centro de Documentação e Disseminação de Informações
David Wu Tai

Escola Nacional de Ciências Estatísticas
Pedro Luis do Nascimento Silva

UNIDADE RESPONSÁVEL

Diretoria de Pesquisas

Coordenação das Estatísticas Econômicas
Magdalena Sophia Cronemberger Góes

Coordenação de Indústria
Silvio Sales

EQUIPE de REDAÇÃO

Redatores:
André Luiz Oliveira Macedo
Denise Ferreira Cordovil
Fernanda Vilhena Cornélio Silva
Fernando Abritta Figueiredo
Isabella Nunes Pereira
João Lira Braga Neto

Análise de Dados:

Gerência de Análise

Gerência de Pesquisas Mensais

Editoração:

Fernando Abritta Figueiredo

Indicadores IBGE

Plano de divulgação:

Pesquisa mensal de emprego
Estatística da produção agropecuária
Pesquisa industrial mensal: produção física Brasil
Pesquisa industrial mensal: produção física regional
Pesquisa industrial mensal: emprego e salário
Pesquisa mensal de comércio
Sistema nacional de índices de preços ao consumidor: IPCA-E
Sistema nacional de índices de preços ao consumidor: INPC - IPCA
Sistema nacional de pesquisa de custos e índices da construção civil
Contas nacionais trimestrais: indicadores de volume
Contas nacionais trimestrais: indicadores de volume e valores correntes

Iniciado em 1982, com a divulgação de indicadores sobre trabalho e rendimento, indústria e preços, o periódico **Indicadores IBGE** incorporou no decorrer da década de 80 informações sobre agropecuária e produto interno bruto. A partir de 1991, foi subdividido em fascículos por assuntos específicos, que incluem tabelas de resultados, comentários e notas metodológicas. As informações apresentadas estão disponíveis em diferentes níveis geográficos: nacional, regional e metropolitano, variando por fascículo.

SUMÁRIO

NOTAS METODOLÓGICAS..... 3

COMENTÁRIOS..... 5

ÍNDICES POR ATIVIDADES DA INDÚSTRIA

Síntese dos Resultados.....	30
Amazonas.....	34
Pará.....	35
Região Nordeste.....	36
Ceará.....	37
Pernambuco.....	38
Bahia.....	39
Minas Gerais.....	40
Espírito Santo.....	41
Rio de Janeiro.....	42
São Paulo.....	43
Paraná.....	44
Santa Catarina.....	45
Rio Grande do Sul.....	46
Goiás.....	47

NOTAS METODOLÓGICAS

1 - Os indicadores regionais utilizam dados primários da Pesquisa Industrial Mensal de Produção Física (PIM-PF). Os painéis de produtos e informantes são específicos para cada região.

2 - A base de ponderação dos indicadores é fixa e tem como referência a estrutura média do Valor da Transformação Industrial referente ao período 1998/2000. Para a Indústria Geral segundo esta variável, os produtos selecionados alcançam os seguintes níveis de cobertura: Amazonas, 38 produtos (72%), Pará, 23 produtos (73%), Região Nordeste, 162 produtos (62%); Ceará, 62 produtos (61%); Pernambuco, 76 produtos (50%); Bahia, 79 produtos (66%); Minas Gerais, 143 produtos (64%); Espírito Santo, 24 produtos (71%); Rio de Janeiro, 137 produtos (56%); São Paulo, 490 produtos (55%); Paraná, 136 produtos (52%); Santa Catarina, 113 produtos (50%); Rio Grande do Sul, 197 produtos (55%) e Goiás, 49 produtos (46%).

3 - Os procedimentos metodológicos dos índices regionais são idênticos aos adotados no nível Brasil. A fórmula de cálculo adotada é uma adaptação de Laspeyres - base fixa em cadeia, com atualização de pesos.

4 - São divulgados quatro tipos de índices:

- ÍNDICE BASE FIXA MENSAL (NÚMERO-ÍNDICE): compara a produção do mês de referência do índice com a média mensal produzida no ano base da pesquisa (2002);

- ÍNDICE MENSAL: compara a produção do mês de referência do índice em relação a igual mês do ano anterior;

- ÍNDICE ACUMULADO: compara a produção acumulada no ano, de janeiro até o mês de referência do índice, em relação a igual período do ano anterior;

- ÍNDICE ACUMULADO 12 MESES: compara a produção acumulada nos últimos 12 meses de referência do índice em relação a igual período imediatamente anterior. Os demais ÍNDICES (por exemplo, MÊS/MÊS ANTERIOR) podem ser obtidos pelo usuário a partir do índice Base Fixa Mensal.

5 - Os índices apresentados neste documento estão sujeitos à retificação nos dados primários por parte dos informantes da pesquisa. A

sistemática adotada para retificação de índices consiste na divulgação, junto com os resultados de cada mês de dezembro do ano (n), do "índice Base Fixa Mensal" do ano n-1, que passará então a ser definitivo.

Informações mais detalhadas sobre os procedimentos metodológicos podem ser obtidas na Coordenação de Indústria (COIND) - Avenida Chile, 500 4º andar CEP 20031-170 - Rio de Janeiro - RJ, telefone: (21) 2142-4513.

Comentários

Os indicadores regionais da produção industrial mostram que a aceleração no ritmo produtivo, observada em nível nacional na passagem do primeiro trimestre de 2005 (3,9%) para o segundo (6,1%), se refletiu também na maioria (nove) dos quatorze locais pesquisados. Os locais onde o ritmo industrial mais avançou entre esses dois períodos foram: Amazonas, onde a taxa salta de 14,0% para 25,6%, seguido por Paraná (de 4,8% para 11,1%) e Goiás (de 3,8% para 9,8%). A forte presença de atividades produtoras de bens de consumo duráveis e o maior dinamismo das exportações explicam o bom desempenho destas indústrias.

Indicadores da Produção Industrial Resultados Regionais Indústria Geral

(Base: Igual trimestre do ano anterior=100)

Locais	2005	
	1º Tri	2º Tri
Amazonas	14,0	25,6
Pará	4,6	5,8
Região Nordeste	7,1	2,1
Ceará	5,2	6,9
Pernambuco	3,5	0,0
Bahia	3,5	1,1
Minas Gerais	6,9	8,5
Espírito Santo	4,7	1,8
Rio de Janeiro	0,9	1,7
São Paulo	5,3	7,2
Paraná	4,8	11,1
Santa Catarina	8,4	4,8
Rio Grande do Sul	-3,4	-2,9
Goiás	3,8	9,8
Brasil	3,8	6,1

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria

No fechamento do primeiro semestre de 2005 com aumento superior aos 5,0% registrado no total do país situam-se as indústrias do Amazonas (20,2%), Paraná (8,0%), Minas Gerais (7,7%), Goiás (6,9%), Santa Catarina (6,5%), São Paulo (6,3%), Ceará (6,1%) e Pará (5,2%) onde destacam-se, sobretudo, os itens telefones celulares; automóveis; "pellets" de soja; carrocerias para caminhões; medicamentos; calça comprida para uso feminino; e minérios de ferro, respectivamente. Também com aumento no nível de

produção, porém abaixo da média nacional, encontram-se: região Nordeste (4,6%), Espírito Santo (3,2%), Bahia (2,3%), Pernambuco (1,9%) e Rio de Janeiro (1,3%). Apenas o Rio Grande do Sul (-3,1%) assinala resultado negativo neste tipo de confronto, com a principal pressão concentrada em máquinas e equipamentos, por conta do cenário desfavorável, deste início de ano, para o setor agrícola.

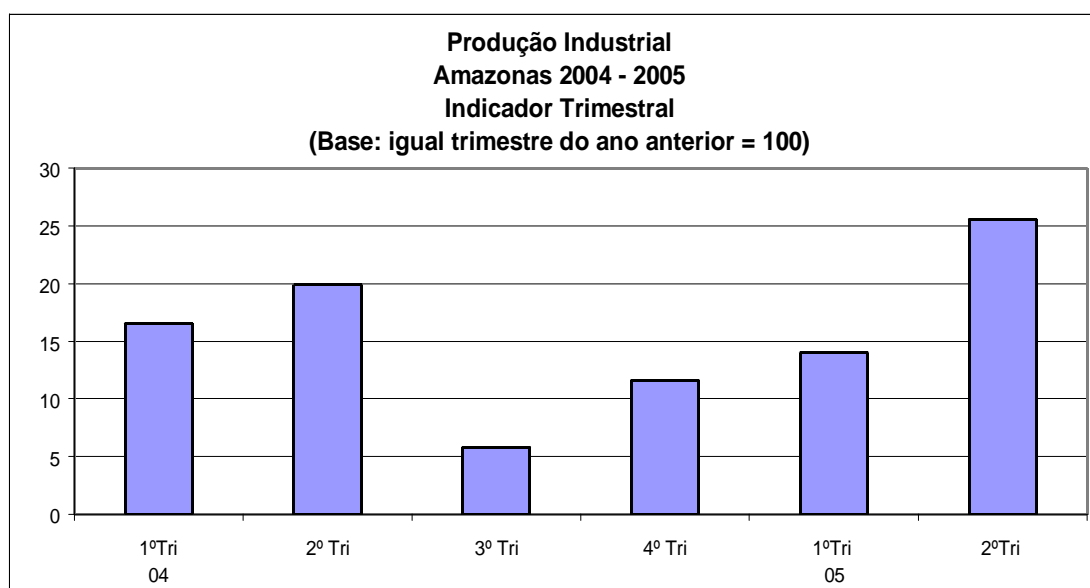
Em relação aos resultados de junho, frente a igual mês de 2004, o quadro também é predominantemente positivo, uma vez que nove entre os quatorze locais pesquisados registram expansão. As taxas positivas oscilaram entre os 29,8% no Amazonas e 1,0% em Pernambuco. Nos demais locais os resultados positivos vieram do Paraná (15,9%), Goiás (10,6%), Minas Gerais (10,4%), São Paulo (8,0%), Pará (6,5%), Ceará (2,5%) e Santa Catarina (2,5%). Apresentando recuo neste tipo de comparação, encontram-se Rio de Janeiro (-1,5%), região Nordeste (-1,6%), Bahia (-2,2%), Rio Grande do Sul (-2,2%) e Espírito Santo (-2,7%).

Em junho, a indústria do **Amazonas** apresentou taxas de crescimento a dois dígitos, nos principais indicadores: 29,8% no mensal, 20,2% no acumulado no ano e 14,3% no acumulado nos últimos doze meses. A maior produção de bens de consumo duráveis, com forte inserção no mercado externo, é o principal fator responsável pelo desempenho da atividade industrial amazonense.

No confronto com igual mês do ano passado, sete das onze atividades que compõem a estrutura industrial amazonense contribuíram positivamente para a formação da taxa global (29,8%), com destaque, em termos de participação, para material eletrônico e equipamentos de comunicações (59,3%), vindo a seguir alimentos e bebidas (32,6%) e outros equipamentos de transporte (26,5%), em virtude dos acréscimos de vários produtos, entre os quais: celulares e televisores; preparações em xarope para elaboração de bebidas e refrigerantes; e motocicletas e peças e acessórios para motocicletas. Em sentido contrário, quatro setores mostraram recuo na produção, com borracha e plástico (-24,9%) e refino de petróleo e produção de álcool (-13,8%) representando os principais impactos negativos. Os decréscimos na fabricação de garrafas PET; óleo diesel e

outros óleos combustíveis, explicam os resultados negativos desses segmentos.

Na comparação entre os índices do primeiro (14,0%) e do segundo trimestre (25,6%) houve considerável aceleração principalmente em razão dos resultados observados em material eletrônico e equipamentos de comunicações (de 31,4% para 50,1%) e em outros equipamentos de transporte (de 9,1% para 17,2%). A indústria permanece em trajetória expansiva desde o quarto trimestre do ano passado e os 25,6% computados em abril-junho de 2005 representam a taxa mais elevada da série deste indicador, que se inicia em 2003.



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria

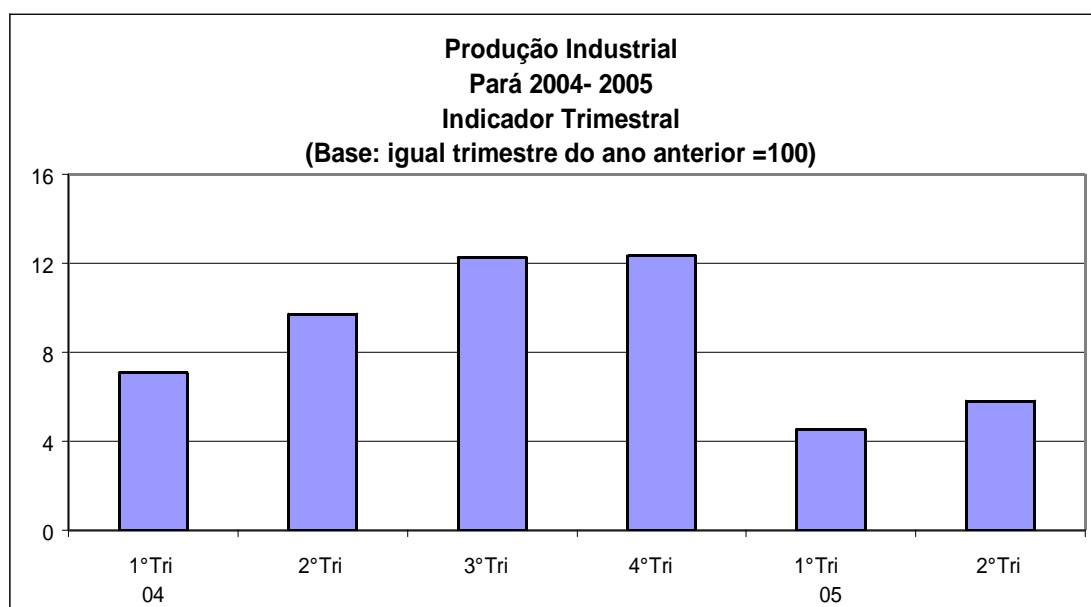
No fechamento do primeiro semestre do ano, registra-se a expansão de 20,2%. Oito segmentos tiveram participação positiva neste resultado, sendo que a influência de material eletrônico e equipamentos de comunicações (42,1%) sobressaiu entre os demais, sustentada principalmente pelas exportações de telefones celulares. Em menor medida, destacaram-se alimentos e bebidas (14,9%) e outros equipamentos de transporte (13,4%). Por outro lado, borracha e plástico (-23,0%) e refino de petróleo e produção de álcool (-7,3%) foram as principais influências negativas.

A taxa anualizada, indicador acumulado nos últimos doze meses, assinalou aumento de 14,3%, a maior do ano, mais uma vez confirmando a trajetória ascendente da indústria.

A indústria do **Pará**, em junho, apresentou crescimento de 6,5% frente ao mesmo mês do ano anterior. Também registraram expansão os indicadores para períodos mais abrangentes: 5,2% no acumulado no ano e 8,7% no acumulado nos últimos doze meses.

Na comparação junho 05/ junho 04, o acréscimo de 6,5% na indústria paraense foi determinado, em grande parte, pelo desempenho do setor extrativo (20,0%), com destaque para o aumento na extração de minérios de ferro, seguido por metalurgia básica (1,3%), impulsionado pela maior produção de ferro gusa e alumínio não ligado em formas brutas. Por outro lado, celulose e papel (-16,1%) e madeira (-5,3%) exerceram as principais pressões negativas no cômputo geral. Estas atividades registraram, respectivamente, recuos na produção de papel higiênico; e madeira serrada.

A evolução da atividade fabril paraense avançou no segundo trimestre (5,8%) em relação ao ritmo assinalado no primeiro (4,6%). Esta performance deve-se, sobretudo, ao crescimento da indústria extrativa, cujo aumento passou de 8,9% para 16,2% entre os dois trimestres mencionados, impulsionada pela maior extração de minérios de ferro e de alumínio.



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria

A indústria extrativa (12,7%) também foi a principal responsável pelo desempenho da indústria paraense no primeiro semestre do ano, com alta de 5,2%. Vale destacar também o impacto positivo vindo da metalurgia básica (4,0%), em decorrência da maior produção de alumínio não ligado em formas

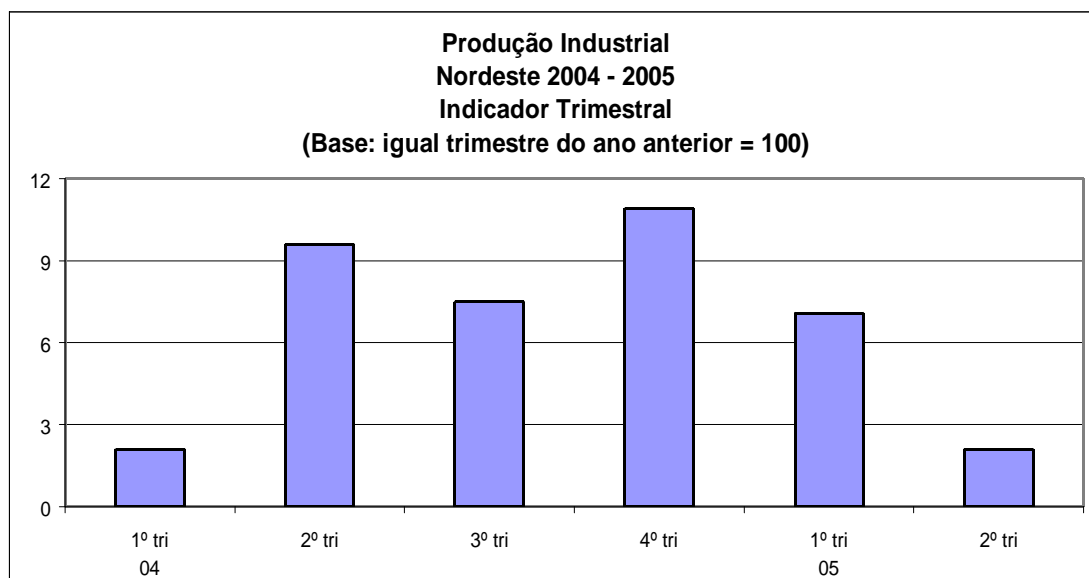
brutas e óxido de alumínio. Por outro lado, as maiores contribuições negativas no cômputo geral foram dos ramos de celulose e papel (-8,1%) e minerais não-metálicos (-7,8%), que apresentaram recuos na produção de papel higiênico e caulim beneficiado, respectivamente.

Por fim, o acumulado nos últimos doze meses registrou expansão de 8,7%, mostrando uma trajetória estável no ritmo de produção da indústria paraense. Todas os seis ramos pesquisados apresentaram crescimento, mas foi novamente a indústria extrativa (16,5%) a principal responsável pelo crescimento do setor.

Em junho, a indústria da região **Nordeste** registrou queda de 1,6% na comparação com junho de 2004 enquanto que os demais indicadores apresentaram resultados positivos: 4,6% no acumulado no ano e 7,0% no acumulado nos últimos doze meses.

A queda de 1,6% na comparação com junho de 2004 interrompe uma seqüência de dezesseis meses com crescimento nesse tipo de indicador. Das onze atividades pesquisadas seis apontaram recuo. As principais influências negativas ocorreram em produtos químicos (-5,2%) e refino de petróleo e produção de álcool (-5,4%), que apresentaram redução na produção de polietileno de alta densidade e óleo diesel, respectivamente. Por outro lado, alimentos e bebidas (3,8%) e minerais não-metálicos (15,2%) figuram entre os maiores impactos positivos em função, principalmente, da expansão na produção de refrigerante e cimento, respectivamente.

No segundo trimestre de 2005 (2,1%) verifica-se taxa significativamente menor do que a observada no primeiro (7,1%), ambas as comparações relativas a iguais trimestres de 2004. Esta trajetória declinante no ritmo de expansão da indústria nordestina deve-se, principalmente, ao menor crescimento observado em alimentos e bebidas, que passou de 9,8% em janeiro-março para 5,0% no trimestre seguinte, produtos químicos (de 8,8% para 3,6%) e refino de petróleo e produção de álcool (de 2,4% para -3,0%).



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria

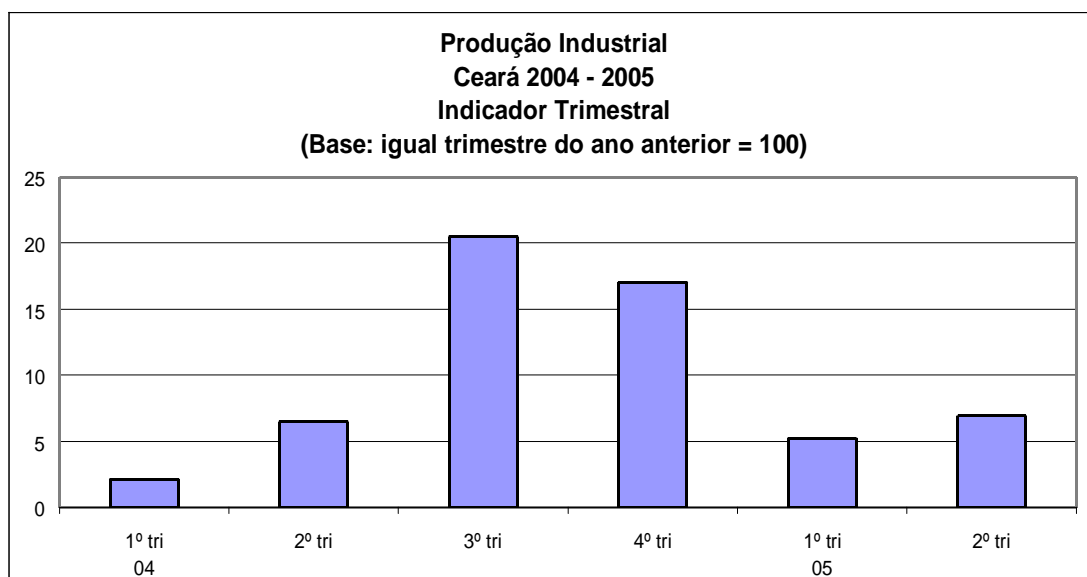
A região Nordeste fechou o primeiro semestre com expansão de 4,6%, frente ao mesmo período do ano passado. A maioria (oito) das onze atividades pesquisadas mostra crescimento. As indústrias de alimentos e bebidas (7,6%) e de produtos químicos (6,1%) foram as que contribuíram com os maiores impactos no cômputo geral, sendo os itens cervejas e chopes e policloreto de vinila os principais produtos responsáveis.

O indicador acumulado nos últimos doze meses confirma movimento de ligeira desaceleração na passagem de maio (8,4%) para junho (7,0%).

Em junho, a indústria do **Ceará** manteve crescimento ao registrar taxa de 2,5% em relação ao mesmo mês do ano passado. Os indicadores para períodos mais abrangentes também são positivos: 6,1% no acumulado no ano e 12,6% no acumulado nos últimos doze meses.

Em relação a junho de 2004, a produção industrial cearense avança 2,5%, com seis atividades apresentando aumento, três recuando e uma assinalando variação nula (setor têxtil). A maior contribuição positiva veio de minerais não-metálicos (86,7%) em função do aumento na produção de cimento. A magnitude dessa taxa se justifica pela atípica baixa base de comparação, uma vez que houve paralisação para manutenção em junho de 2004 em importante empresa do setor. Por outro lado, as principais contribuições negativas vieram de alimentos e bebidas (-1,9%), devido, sobretudo, ao recuo na fabricação de biscoitos e bolachas; e vestuário (-5,6%), principalmente pela queda na produção de vestuário para uso profissional.

Na análise trimestral, a indústria cearense mostra aumento no ritmo de crescimento ao passar de 5,2% no período janeiro-março de 2005 para 6,9% no trimestre seguinte. Para este movimento, foi importante a reação verificada tanto em calçados e couro, que passa de um recuo de 4,8% no primeiro trimestre de 2005 para uma expansão de 4,9% no segundo, como em refino de petróleo e produção de álcool (de -13,5% para 6,6%).



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria

O crescimento acumulado para o primeiro semestre de 2005 ficou em 6,1%, com sete setores mostrando ampliação na produção, com destaque para vestuário (28,3%), minerais não-metálicos (41,5%) e têxtil (5,8%). Os produtos que mais se destacaram nestas atividades foram: calças compridas para uso feminino; cimento; e tecidos de algodão, respectivamente. Os impactos negativos mais significativos vieram da metalurgia básica (-17,5%) e de refino de petróleo e produção de álcool (-3,4%), por conta da redução na fabricação de vergalhão de aço e óleo diesel, respectivamente.

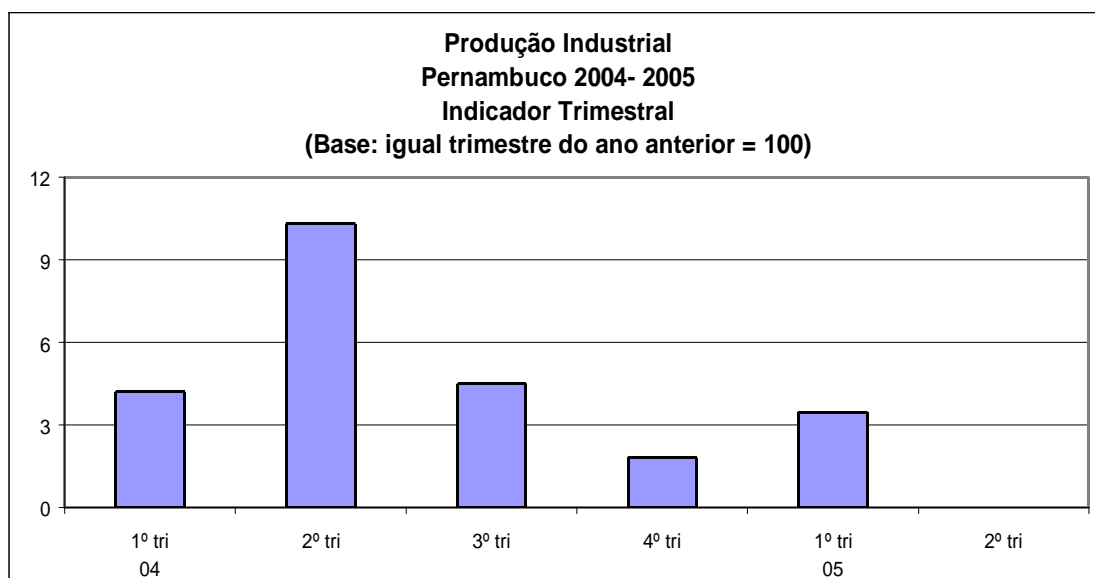
Embora mantenha o ritmo de expansão a dois dígitos (12,6%), o indicador acumulado nos últimos doze meses mostra resultado ligeiramente inferior a taxa de maio (13,4%). Dentre os nove setores que cresceram, vale citar o desempenho de têxtil (16,9%), enquanto que produtos de metal (-1,2%) foi o único segmento que apresentou retração.

Em junho, a produção industrial de **Pernambuco** cresceu 1,0% em comparação a igual mês do ano passado. Os indicadores para períodos mais

abrangentes continuam positivos: 1,9% no acumulado no ano e 2,5% no acumulado nos últimos doze meses.

No indicador mensal, a indústria pernambucana assinalou aumento de 1,0% com acréscimo em seis dos onze setores pesquisados. As maiores contribuições positivas foram observadas em produtos químicos (11,2%), por conta da elevação na produção de borracha de estireno-butadieno; e celulose e papel (31,6%), em função da maior fabricação de sacos e bolsas de papel. Em sentido contrário, os maiores impactos negativos foram verificados em borracha e plástico (-35,9%), minerais não-metálicos (-14,1%) e produtos de metal (-16,9%), explicados, respectivamente, pela menor produção tubos, canos e mangueiras de plásticos; garrafas e frascos de vidro para embalagem; e latas de alumínio para embalagem, respectivamente.

Em bases trimestrais, observa-se desaceleração no ritmo de crescimento na passagem do primeiro (3,5%) para o segundo trimestre (0,0%), o que se deve, sobretudo, ao recuo assinalado nas indústrias de: borracha e plástico, que passa de -13,6% para -36,1%; minerais não-metálicos (de 13,9% para -3,8%); e alimentos e bebidas (de 3,6% para 0,6%).



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria

O indicador acumulado no primeiro semestre do ano mostra expansão de 1,9%, com acréscimo em sete dos onze ramos investigados. A principal contribuição para a composição da taxa global veio de produtos químicos (13,0%), impulsionado pela maior produção de borracha de estireno-butadieno. Por outro lado, as maiores perdas concentraram-se em produtos de

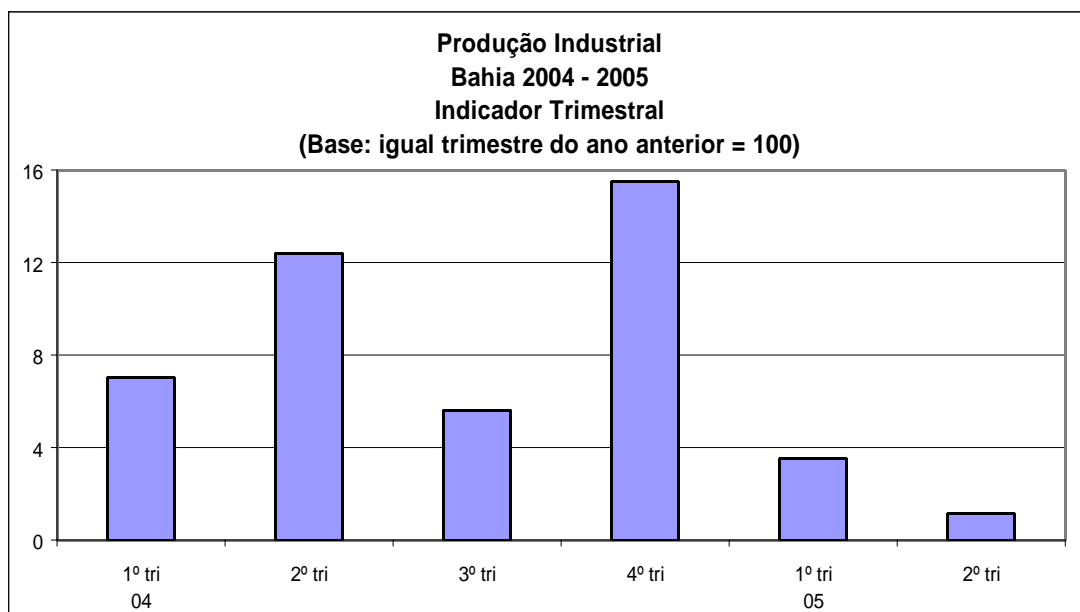
metal (-19,5%), borracha e plástico (-25,0%) e têxtil (-27,7%), devido à redução na fabricação de latas de alumínio para embalagens; tubos, canos e mangueiras de plástico; e tecidos de algodão, respectivamente.

A taxa anualizada, indicador acumulado nos últimos doze meses, ao passar de 3,3% em maio para 2,5% em junho, confirma a trajetória de desaceleração iniciada em 2005. Seis atividades se expandiram, com destaque para metalurgia básica (10,5%) e alimentos e bebidas (2,7%), enquanto que as principais quedas vieram de borracha e plástico (-14,4%) e produtos de metal (-8,7%).

A indústria da **Bahia**, em junho, registrou queda de 2,2% no indicador mensal enquanto nas demais comparações, para períodos mais amplos, as taxas prosseguem positivas: 2,3% no acumulado no ano e 6,2% no acumulado nos últimos doze meses.

A indústria baiana registrou retração de 2,2% no indicador mensal, após duas taxas positivas consecutivas, com três dos nove setores industriais pesquisados apresentando redução. Produtos químicos (-8,0%) é o principal destaque negativo, impactado sobretudo pela queda significativa na produção de polietileno de alta densidade. Vale mencionar que este setor é responsável por aproximadamente 36,0% da produção industrial baiana. Refino de petróleo e produção de álcool (-5,5%) e o setor extrativo (-6,3%), também pressionaram negativamente, porém em menor intensidade, em função do recuo na fabricação de óleo diesel e minérios de cobre. Por outro lado, alimentos e bebidas (6,2%) e borracha e plástico (34,8%) exerceram as principais influências, em virtude, do aumento na produção de manteiga e farinha de trigo, e embalagem de plástico, respectivamente.

Na análise trimestral, a indústria baiana, vem apresentando taxas positivas porém decrescentes nos últimos três trimestres: 15,5% no último trimestre de 2004; 3,5% no primeiro deste ano e 1,1% no período abril-junho. Na passagem do primeiro para o segundo trimestre o movimento de desaceleração reflete sobretudo a retração observada em produtos químicos, que passou de 5,2% em janeiro-março para 1,8% no trimestre seguinte, e metalurgia básica (de -4,7% para -14,6%).



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria

A produção acumulada no primeiro semestre do ano avançou 2,3%, com seis ramos registrando crescimento. O maior destaque positivo veio de alimentos e bebidas (10,5%), principalmente pelo aumento na produção do item óleo de soja e farinha de trigo, seguido por, produtos químicos (3,4%), impulsionado pelo acréscimo em etileno não-saturado.

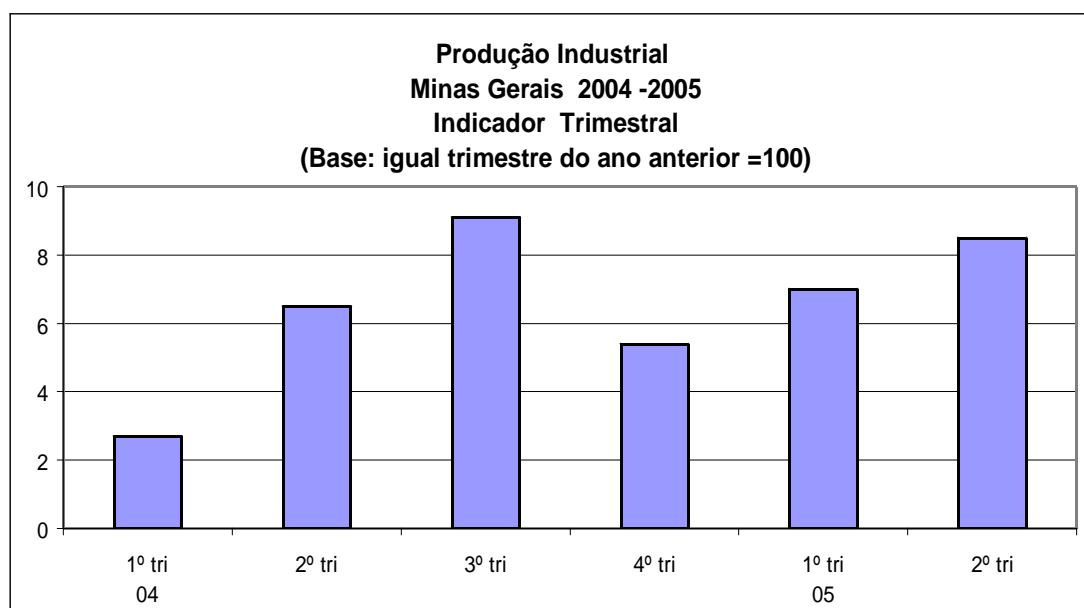
O indicador acumulado nos últimos doze meses registrou desaceleração no ritmo de crescimento ao passar de 8,2% em maio para 6,2% em junho. Com impacto positivo, vale destacar a boa performance de refino de petróleo e produção de álcool (15,8%) e do lado negativo, a metalurgia que recuou 5,5%.

A produção industrial de **Minas Gerais** apresentou, em junho, crescimento de 10,4% na comparação com igual mês do ano anterior, sendo este o vigésimo terceiro resultado positivo consecutivo neste tipo de confronto. Conseqüentemente, também observou-se expansão no indicador acumulado no ano e no acumulado nos últimos doze meses, de 7,7% e 7,5%, respectivamente.

Na comparação com igual mês do ano anterior, a produção industrial mineira se ampliou em 10,4%, com base no crescimento registrado tanto na indústria de transformação (9,7%) como na indústria extrativa (15,0%). Na expansão desta última, que se destaca como um dos principais impactos positivos no índice global, sobressai o aumento na produção de minério de

ferro. Entre as doze atividades da indústria de transformação, nove apresentaram acréscimo, destacando-se veículos automotores (23,1%), alimentos (13,6%) e produtos de metal (52,1%). Estas tiveram como principais pressões positivas a produção de automóveis; leite em pó e resfriado e leite condensado; e estruturas de ferro e aço, respectivamente. Por outro lado, sobressai a influência negativa da metalurgia básica (-4,4%), em função dos decréscimos observados em arames de aço ao carbono e bobinas ou chapas de aço inoxidável e zincadas.

Na análise trimestral, observou-se incremento de 8,5% no segundo trimestre de 2005 em relação ao mesmo período do ano passado. Esse resultado indica aceleração no ritmo de expansão da produção, já que foi superior aos 6,9% do primeiro trimestre de 2005, que já havia superado a taxa do último trimestre de 2004 (5,4%). Essa ampliação de ritmo ao longo de 2005 pode ser explicada, sobretudo, pelo avanço observado em veículos automotores (de 11,9% para 21,9%), na indústria extrativa (de 10,1% para 17,5%) e em alimentos (de 3,5% para 11,2%).



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria

Em relação ao primeiro semestre do ano, o indicador acumula acréscimo de 7,7%, com crescimento em dez das treze atividades pesquisadas. Os principais destaques foram os ramos: veículos automotores (17,1%), impulsionado pelo item automóveis; indústria extrativa (13,9%), devido, sobretudo, ao minério de ferro; e produtos de metal (34,4%), decorrente, em

grande parte, do aumento na produção de estruturas de ferro e aço. Do lado negativo, a principal influência vem da metalurgia básica (-4,4%), pressionada pelo decréscimo de bobinas ou chapas de aço inoxidável, artefatos de ferro fundido e vergalhões de aço ao carbono.

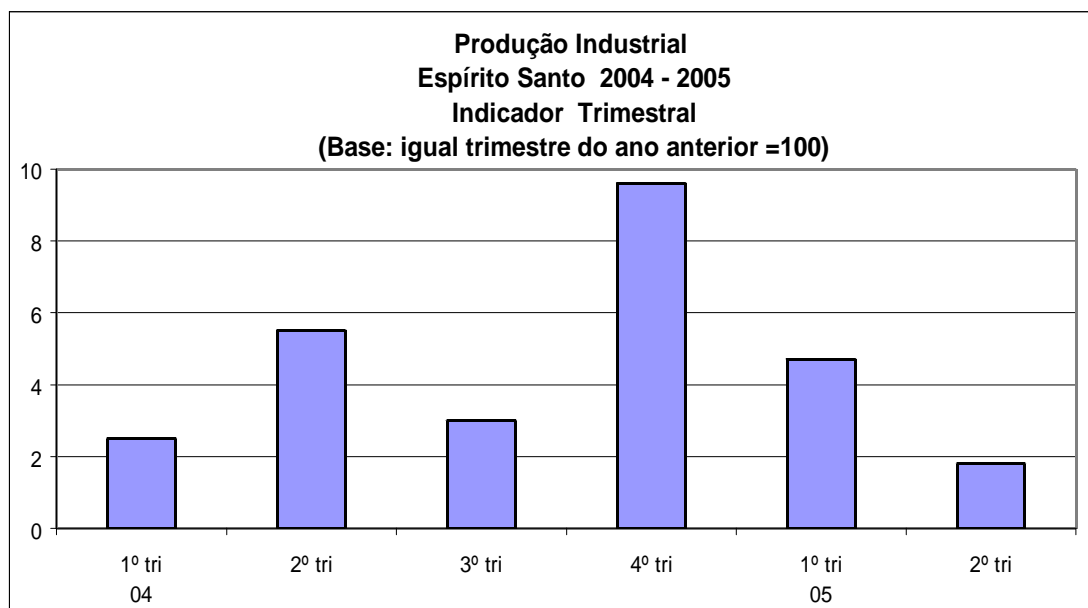
O indicador acumulado nos últimos doze meses apresentou elevação de 7,5%, o que indica continuidade na aceleração do ritmo de crescimento iniciada em janeiro de 2005. As principais influências positivas para a composição do índice global foram veículos automotores (17,6%), indústria extrativa (14,0%) e alimentos (7,9%).

Em junho de 2005, a produção industrial do **Espírito Santo** apresentou retração de 2,7% em relação ao mesmo mês do ano anterior, após três meses consecutivos de crescimento neste tipo de comparação. Em relação aos indicadores para períodos mais abrangentes, observou-se expansão de 3,2% no acumulado no ano e 4,7% no acumulado nos últimos doze meses.

Em relação a junho do ano passado, a indústria geral diminuiu 2,7% o volume produzido, devido, em grande parte, ao desempenho desfavorável da indústria de transformação (-4,6%). A atividade com pior performance foi a metalurgia básica (-15,9%), com destaque para o produto lingotes, blocos, tarugos e placas de aço. Também exibiu taxa negativa a produção de celulose e papel (-0,9%), conseqüência, principalmente, do produto celulose. Por outro lado, as atividades que contribuíram positivamente para a formação do índice global foram minerais não-metálicos (6,1%) e alimentos e bebidas (2,6%), com destaque para cimento; bombons; chocolate em barras; e massas alimentícias. A indústria extrativa também apresentou performance positiva (2,2%), com minério de ferro sendo o principal produto responsável por esse resultado.

Na análise trimestral, observa-se que após a aceleração na produção nos últimos três meses de 2004 (9,6%), a indústria capixaba cresce em ritmo mais moderado e declinante há dois trimestres consecutivos. A produção acumulada no segundo trimestre de 2005 cresceu 1,8%, taxa inferior àquela observada no primeiro trimestre de 2005 (4,7%) e a menor verificada desde o primeiro trimestre de 2004. Essa desaceleração em 2005 pode ser explicada,

sobretudo, pela retração observada em alimentos e bebidas (de 16,1% para -1,8%) e na indústria extrativa (de 6,0% para -0,5%).



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria

No indicador acumulado no primeiro semestre do ano, observou-se crescimento de 3,2%, reflexo do desempenho positivo das cinco atividades pesquisadas. Os destaques foram celulose e papel (4,7%), alimentos e bebidas (7,0%) e indústria extrativa (2,7%). Os principais produtos responsáveis por esse crescimento foram, respectivamente, pastas químicas de madeira; bombons e refrigerantes; e óleos brutos de petróleo e minério de ferro.

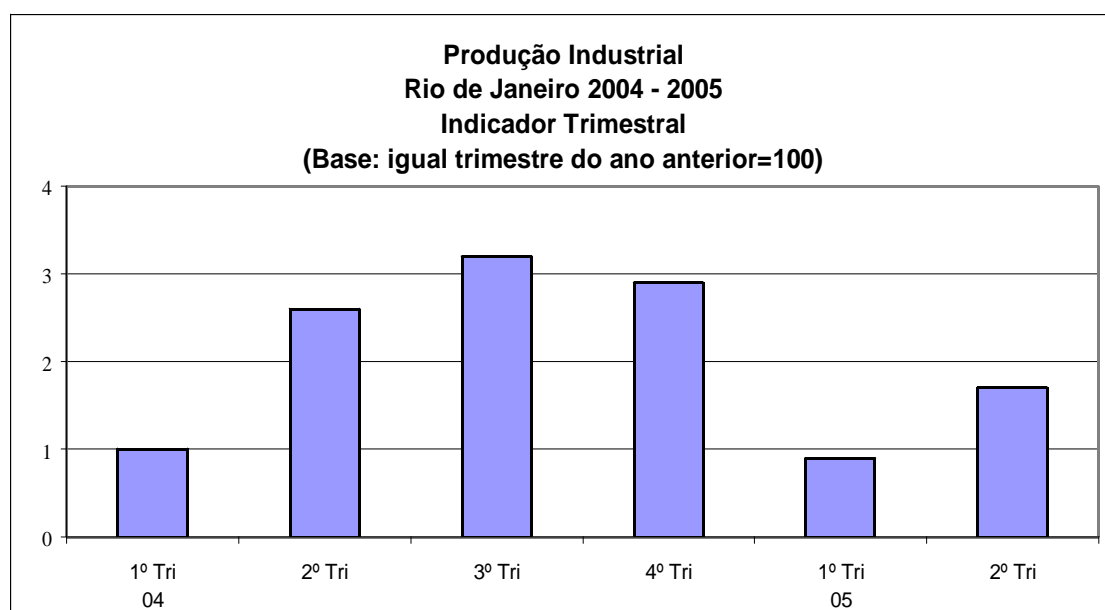
O indicador acumulado nos últimos doze meses apresentou ligeira perda de ritmo na passagem de maio (5,7%) para junho (4,7%). Este movimento está presente tanto na indústria extrativa, que passa de 3,0% em maio para 2,6% em junho, como na indústria de transformação, que passa de 6,9% em maio para 5,6% em junho.

Em junho, a produção industrial do **Rio de Janeiro** assinala recuo de 1,5% na comparação com igual mês do ano anterior, interrompendo assim três meses consecutivos de expansão. Nos indicadores para períodos mais abrangentes a indústria fluminense prossegue com taxas positivas: 1,3% no acumulado no ano e 2,2% no acumulado nos últimos doze meses.

O decréscimo de 1,5%, observado na comparação com igual mês do ano passado, reflete sobretudo um quadro de queda em sete dos treze ramos

pesquisados. A performance adversa da indústria de transformação, com a retração de 6,1%, assinala seu pior resultado desde agosto de 2003 (-8,8%). Este índice foi bastante influenciado pelo desempenho desfavorável de refino de petróleo e produção de álcool, que recuou 28,6% por conta de uma paralisação técnica para manutenção em um importante empresa. Vale mencionar também os resultados negativos vindos da indústria farmacêutica (-16,1%) e metalurgia básica (-12,5%), em função dos recuos observados em medicamentos e barras de aço, respectivamente. Por outro lado, veículos automotores, com acréscimo de 31,7%, é o principal impacto positivo na indústria de transformação. Já a indústria extrativa, ao crescer 22,4%, assinala seu quarto resultado positivo consecutivo, e exerce a maior contribuição positiva na formação da média global. Neste segmento, sobressaem os bons resultados vindos da extração do petróleo e gás natural.

Em base trimestrais, o acréscimo de 1,7% na atividade fabril fluminense, no segundo trimestre do ano, dá prosseguimento à seqüência de taxas positivas iniciada no primeiro trimestre de 2004 (1,0%). Na evolução da atividade industrial no segundo trimestre de 2005 observa-se resultado ligeiramente superior ao do período janeiro-março (0,9%). Este movimento, embora bem menos intenso, que é observado em nível nacional, atinge sete ramos industriais, sendo particularmente importante na indústria extrativa, que passa de 3,2% para 23,2%, ao passo que a indústria de transformação apresenta desempenho oposto (de 0,4% para -2,5%).



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria

No que tange ao fechamento do primeiro semestre do ano, a indústria fluminense registra crescimento (1,3%) com sete das treze atividades pesquisadas apresentando taxas positivas. A performance favorável da indústria extrativa (13,1%), em função sobretudo do bom desempenho da área de petróleo e gás natural, é a principal influência positiva no índice geral. A indústria de transformação, por sua vez, revela decréscimo na produção (-1,1%), cabendo à metalurgia básica (-11,3%) e edição e impressão (-12,5%) os maiores destaques negativos. Em contraste, minerais não-metálicos (34,4%) e veículos automotores (20,0%) são os ramos da indústria de transformação que mais pressionam positivamente o índice global, em decorrência principalmente do acréscimo, por conta da maior demanda externa, na fabricação de granito talhado; e caminhões e automóveis, respectivamente.

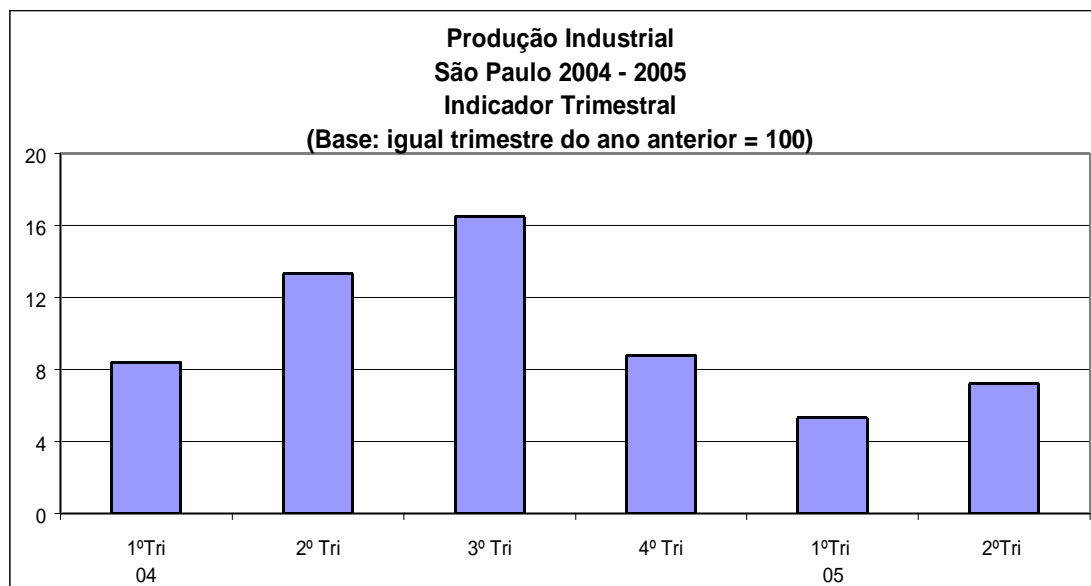
Por fim, segundo o indicador acumulado nos últimos doze meses, a indústria fluminense confirma, na passagem de maio (2,8%) para junho (2,2%), o movimento de ligeira desaceleração no ritmo de crescimento. Este comportamento é observado somente na indústria de transformação, que passa de 2,6% para 1,5%, uma vez que a indústria extrativa expande seu ritmo de produção (de 4,1% para 5,6%).

Em junho, os indicadores da indústria de **São Paulo** foram positivos e acima da média nacional: 8,0% no índice mensal, 6,3% no acumulado no ano e 9,5% no acumulado nos últimos doze meses.

A comparação junho 05/ junho 04, aponta expansão de 8,0%, resultado das contribuições positivas de treze dos vinte segmentos pesquisados. Os que mais influenciaram o desempenho global foram farmacêutica (31,6%), edição e impressão (32,5%) e veículos automotores (10,7%), com destaque para a produção de medicamentos; revistas; impressos; e automóveis, entre outros itens. Em sentido contrário, têxteis (-8,2%) e produtos de metal (-2,6%) representaram as principais pressões negativas, por conta dos decréscimos assinalados na fabricação de fibras e fios sintéticos; artefatos de ferro e aço estampados; recipientes tubulares de alumínio.

Na análise trimestral, os índices mostram que a indústria paulista tem crescido em ritmo mais moderado desde o último trimestre de 2004. Em

2005, a expansão no segundo trimestre (7,2%) foi superior à do primeiro (5,3%). Este movimento de melhora pode ser atribuído ao aumento no ritmo de produção em onze das vinte atividades entre os dois trimestres, com destaque para refino de petróleo e produção de álcool (de -7,1% para -0,1%), material eletrônico e equipamentos de comunicações (de -11,6% para 0,9%) e alimentos (de -1,3% para 4,4%).



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria

No primeiro semestre do ano, registra-se aumento de 6,3%. As influências de farmacêutica (26,7%), edição e impressão (19,3%) e máquinas e equipamentos (12,5%) foram proeminentes no cômputo geral. Os avanços assinalados na fabricação de medicamentos; revistas; jornais; aparelhos elevadores/transportadores de mercadorias, entre outros produtos explicam a performance positiva daqueles setores. Em contraposição, refino de petróleo e produção de álcool (-3,5%) e material eletrônico e equipamentos de comunicações (-5,0%) representaram os principais impactos negativos, sobretudo devido ao recuo na produção de óleo diesel e outros óleos combustíveis e rádios.

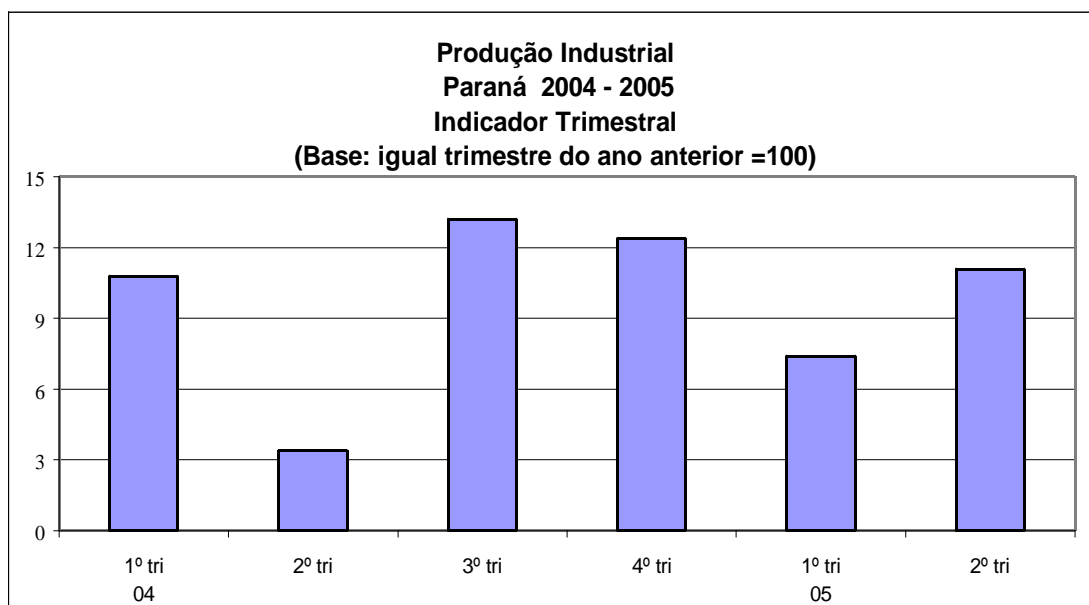
O indicador acumulado nos últimos doze meses mantém resultado positivo, com avanço em dezoito ramos industriais, embora confirme a trajetória descendente, uma vez que passa de 10,1% em maio para 9,5% em junho. As contribuições positivas mais importantes vieram de veículos automotores (15,9%), máquinas e equipamentos (18,0%) e material eletrônico

e equipamentos de comunicações (27,7%), enquanto que o único segmento com impacto negativo foi refino de petróleo e produção de álcool (-4,1%).

Em junho, a produção industrial do **Paraná** apresentou crescimento de 15,9% na comparação com igual mês do ano anterior, sendo este o trigésimo primeiro resultado positivo consecutivo neste tipo de confronto. O indicador acumulado no primeiro semestre do ano avançou 8,0% e o acumulado nos últimos doze meses cresceu 10,5%.

Na comparação com igual mês do ano anterior, a produção paranaense avançou 15,9% devido, sobretudo, ao crescimento em oito das quatorze atividades pesquisadas. Este resultado observado na indústria geral foi influenciado pelo aumento atípico observado em refino de petróleo e produção de álcool (513,5%), conseqüência de uma baixa base de comparação, uma vez que em maio e junho do ano passado houve paralisação de importante empresa do setor para ampliação do parque produtivo. Na comparação junho 04/ junho 03, por força dessa paralisação, a produção neste ramo recuou 83,7%. Também contribuiu positivamente na composição do índice global, a atividade de veículos automotores (27,0%), devido, sobretudo, ao comportamento favorável dos itens caminhões e automóveis. Por outro lado, o maior recuo foi de produtos químicos (-47,9%) decorrente, em grande parte, da queda em adubos ou fertilizantes.

Na comparação trimestral observa-se crescimento de 11,1%, indicando aumento no ritmo produtivo, após a desaceleração apresentada na passagem do último trimestre de 2004 (12,4%) para o primeiro trimestre deste ano (4,8%). A principal responsável por esse movimento ao longo de 2005 foi a atividade de refino de petróleo e produção de álcool (de -8,8% para 83,5%).



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria

Na análise semestral, indicador acumulado no ano, observa-se crescimento de 8,0%, com nove ramos entre os quatorze pesquisados apresentando taxas positivas. O principal destaque positivo na composição do índice geral foi o setor de veículos automotores (35,5%), estimulado pelo comportamento favorável de automóveis e caminhões. Em menor magnitude, porém também com performance positiva, destaca-se refino de petróleo e produção de álcool (25,5%), impulsionado, sobretudo, pelos itens óleo diesel e gasolina. Como maior impacto negativo, sobressai produtos químicos (-34,3%), principalmente pelo decréscimo em adubos ou fertilizantes.

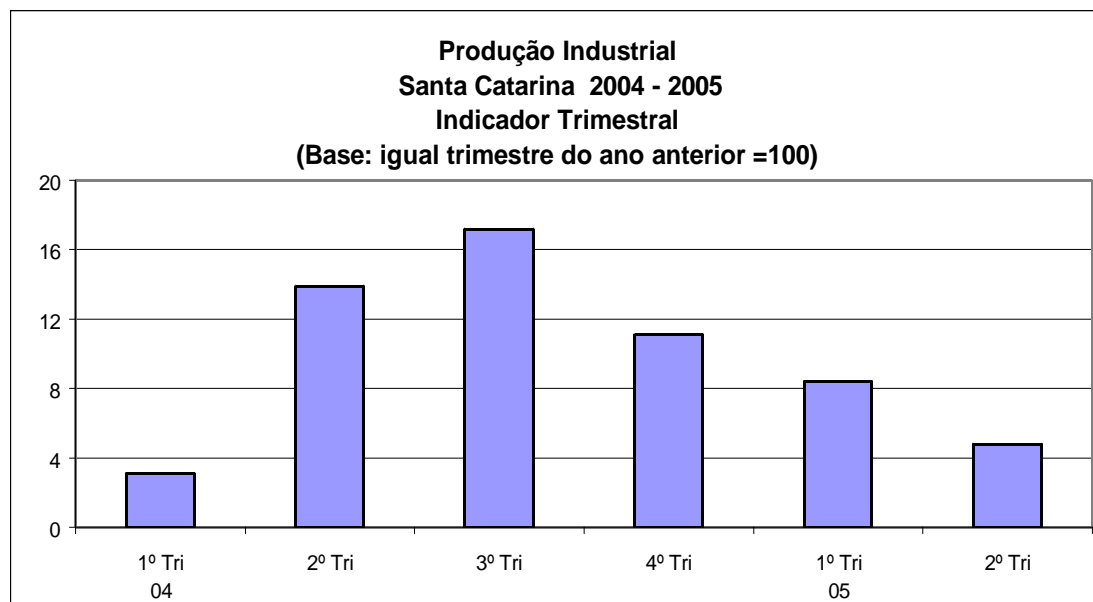
Por fim, a indústria paranaense acumula crescimento de 10,5% no indicador acumulado nos últimos doze meses, indicando aceleração no ritmo de expansão da produção, uma vez que havia expandido em relação a maio (9,4%) e abril (8,6%).

Em junho, os principais indicadores da indústria de **Santa Catarina** foram positivos. Em relação a junho de 2004, a produção aumentou 2,5%, sendo este o décimo sétimo resultado positivo consecutivo neste tipo de confronto. O crescimento acumulado para o primeiro semestre ficou em 6,5% e o acumulado nos últimos doze meses em 10,3%.

No confronto junho 05/junho 04, registra-se expansão de 2,5% no resultado global, refletindo o comportamento favorável em oito dos onze ramos industriais investigados. Este índice positivo foi influenciado,

sobretudo, pelos acréscimos observados em alimentos (7,8%), veículos automotores (32,0%) e têxtil (10,1%), principalmente em função da maior produção de carne de suíno congelada; carrocerias para caminhões e ônibus; e tecidos e feltros, respectivamente. Vale citar também os avanços em celulose e papel (9,3%) e minerais não-metálicos (8,4%) que apresentam, respectivamente, incremento na fabricação dos itens: sacos e bolsas de papel; e ladrilhos e placas de cerâmica, respectivamente. Em contraposição, dos três ramos que assinalam taxas negativas, máquinas e equipamentos, com redução de 21,0%, é o principal destaque negativo, impactado, especialmente, pela paralisação para férias coletivas de um importante informante. Nesta atividade sobressai o recuo na produção de refrigeradores e congeladores; e de compressores.

Na análise trimestral, embora assinale taxa positiva de 4,8%, a atividade fabril catarinense confirma a trajetória de desaceleração no ritmo de expansão, iniciada no terceiro trimestre de 2004 (17,2%), ambas as comparações contra igual período do ano anterior. Este movimento atinge, na passagem do primeiro para o segundo trimestre, oito ramos industriais, sendo particularmente mais importante em veículos automotores (de 129,1% para 53,0%) e máquinas e equipamentos (que passa de 2,6% para -7,7%).



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria

No encerramento do primeiro semestre, a indústria catarinense cresceu 6,5%, impulsionada pelo desempenho favorável na maior parte (oito) das

atividades pesquisadas. O maior impacto positivo veio de veículos automotores (82,8%), ainda bastante influenciado pelas expressivas taxas observadas nos primeiros meses do ano. Vale citar também os avanços em alimentos (6,9%) e têxteis (9,3%) que assinalam, respectivamente, incremento nos itens: carnes de suínos congeladas; e tecidos e feltros, respectivamente. Já entre os segmentos que reduzem a produção, vale destacar máquinas, aparelhos e materiais elétricos com a principal contribuição negativa (-8,7%), vindo a seguir máquinas e equipamentos (-2,8%) e vestuário (-4,4%), por conta da menor produção de motores elétricos; refrigeradores e congeladores; e calças para uso masculino, respectivamente.

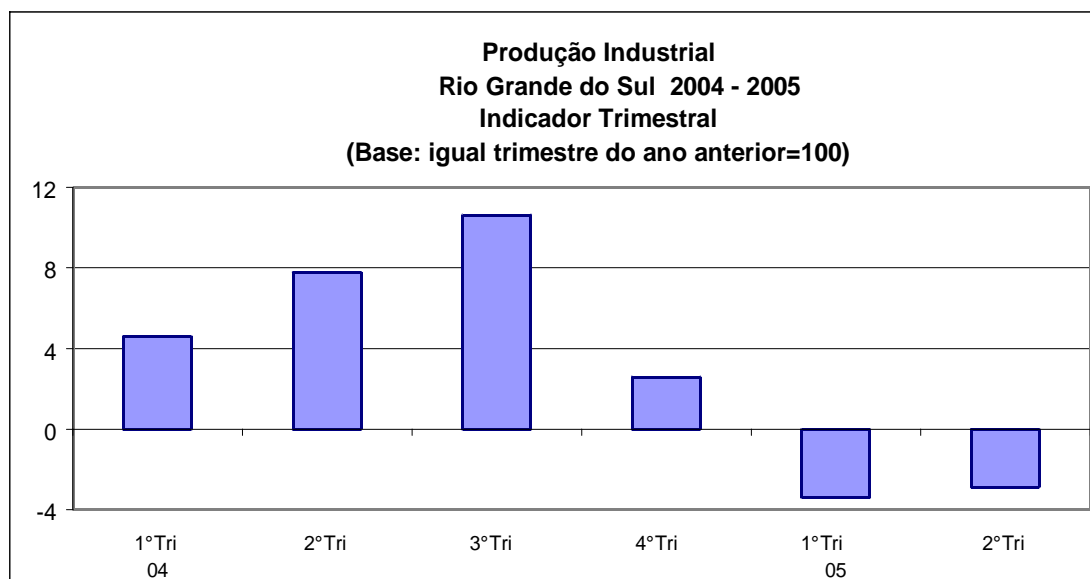
A taxa anualizada, medida pelo indicador acumulado nos últimos doze meses, mostrou suave desaceleração no ritmo de crescimento da indústria catarinense entre maio (11,6%) e junho (10,3%). Este movimento, que está presente em dez das onze atividades analisadas, tem início em março deste ano.

Em junho, a indústria do **Rio Grande do Sul**, na comparação com igual mês do ano anterior, recuou 2,2%. Os indicadores para períodos mais abrangentes apresentaram resultados distintos, decréscimo de 3,1% no acumulado no ano e expansão de 1,6% no acumulado nos últimos doze meses.

Segundo o indicador mensal, a queda de 2,2% na produção da indústria gaúcha foi determinada, sobretudo, pelos desempenho negativo de sete dos quatorze ramos pesquisados. Dentre estes, os mais expressivos foram: refino de petróleo e produção de álcool (-16,6%), outros produtos químicos (-10,9%) e máquinas e equipamentos (-9,6%). Estas indústrias diminuíram a produção, principalmente, nos itens: óleo diesel e outros óleos combustíveis; polietileno de baixa densidade, adubos; semeadores e máquinas para colheita, respectivamente. Por outro lado, os maiores acréscimos no cômputo geral vieram de fumo (5,9%), em que sobressaiu o aumento na produção de fumo processado; e alimentos (5,0%), em decorrência da maior produção de arroz semibranqueado.

Na passagem do primeiro para o segundo trimestre do ano, a indústria gaúcha mostrou menor queda neste último (-2,9%), o que atenuou um pouco a

trajetória de desaceleração da atividade industrial, iniciada no quarto trimestre de 2004 (2,6%). Sete setores aumentaram suas participações na composição da taxa global, onde os ganhos mais relevantes vieram de fumo (de -22,7% para 1,9%) e refino de petróleo e produção de álcool (de -10,0% para 0,2%).



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria

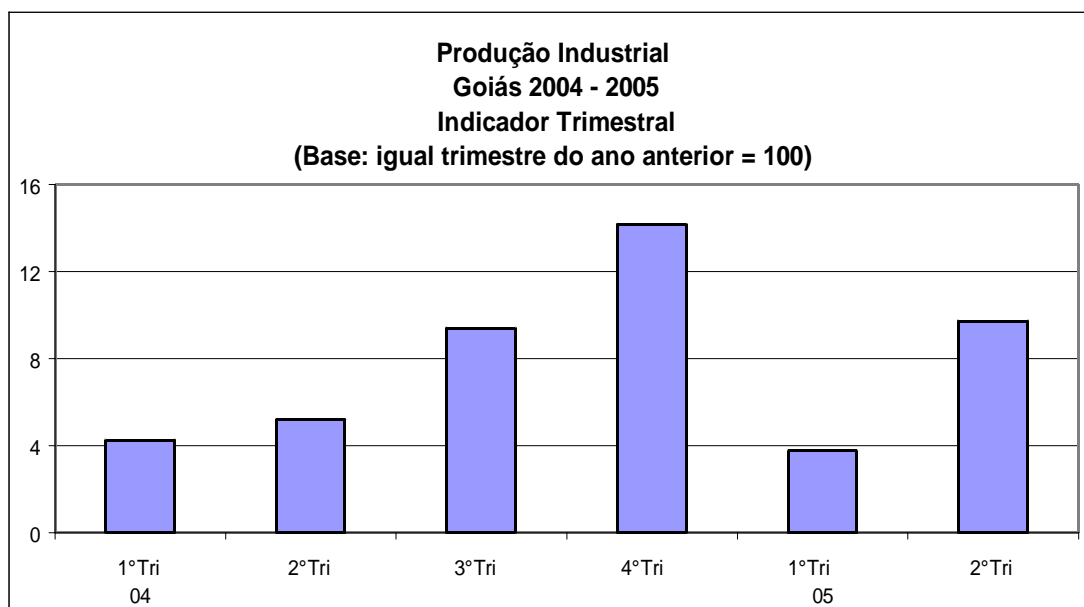
No indicador acumulado no ano, a indústria gaúcha recuou 3,1%, com dez dos quatorze ramos pesquisados contribuindo para esta performance. Os principais destaques foram para máquinas e equipamentos (-19,7%), outros produtos químicos (-5,7%) e fumo (-5,8%), que assinalaram recuos na produção, principalmente, de máquinas para colheita, semeadores; polietileno de baixa densidade; e fumo processado, respectivamente. Os segmentos de alimentos (5,4%) e calçados e artigos de couro (5,0%) exerceram as maiores pressões positivas, nos quais sobressaíram, respectivamente, o aumento na produção dos itens: leite em pó, arroz semibranqueado; calçados plástico e de couro.

Por fim, o acumulado nos últimos doze meses mesmo com aumento de 1,6%, dá continuidade à trajetória descendente no ritmo de produção da indústria gaúcha iniciada em dezembro de 2004 (6,4%). Nove segmentos alcançaram desempenho positivo, dentre estes, os mais expressivos foram fumo (13,3%) e calçados e artigos de couro (6,4%). Por outro lado, o impacto negativo mais relevante veio de refino de petróleo e produção de álcool (-11,6%).

Em junho, a produção industrial do estado do **Goiás**, segundo o indicador mensal, apresentou expansão de 10,6%, resultado bem superior ao de maio (1,4%). Também registram crescimento os indicadores para períodos mais abrangentes: 6,9% no acumulado no ano e 9,4% no acumulado nos últimos doze meses.

Na comparação com igual mês do ano anterior, a indústria goiana teve expansão de 10,6%, impulsionada, principalmente, pelo desempenho de alimentos e bebidas (11,2%), no qual sobressaiu o aumento na produção de farinhas e "pellets" de soja, e cervejas e chopes. As outras quatro atividades pesquisadas também assinalaram crescimento, com destaque para metalurgia básica (12,7%) e indústria extrativa (8,9%), que apresentaram, respectivamente, aumento na produção, sobretudo, dos itens: ferroníquel e amianto em fibras.

A indústria goiana no segundo trimestre de 2005 registrou crescimento de 9,8%. Este resultado foi determinado, sobretudo, pelo crescimento observado em alimentos e bebidas (10,2%), devido a maior produção de farinhas e "pellets" e óleo de soja. Outras contribuições positivas relevantes vieram da indústria extrativa (18,5%) e metalurgia básica (10,5%). Por outro lado, a única pressão negativa foi produtos químicos (-0,5%), em decorrência da menor produção de adubos de origem animal. Comparando com o resultado de janeiro-março (3,8%), observa-se que o acréscimo no ritmo da produção industrial goiana, neste segundo trimestre do ano, foi consequência direta do comportamento das atividades de alimentos e bebidas, que passou de 6,4% para 10,2%; de produtos químicos (de -12,3% para -0,5%) e indústria extrativa (de 2,8% para 18,5%).



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria

O crescimento de 6,9% no acumulado do período janeiro-junho também foi proporcionado, em grande parte, pelo bom desempenho de alimentos e bebidas (8,4%), impulsionado pela maior produção de farinhas e "pellets" de soja, e cervejas e chope. Outras três atividades pesquisadas alcançaram resultados positivos, dentre estas, as mais expressivas foram: indústria extrativa (10,3%) e metalurgia básica (11,8%). Estas apresentaram, respectivamente, aumento na produção, sobretudo, dos itens: amianto em fibras; ferroníquel e ferronióbio. Por outro lado, produtos químicos (-6,9%) foi a contribuição negativa no cômputo geral, apresentando recuo na produção, principalmente, de adubos de origem animal.

Por fim, a indústria de alimentos e bebidas (9,5%) foi a principal responsável pelo acréscimo de 9,4% no indicador acumulado nos últimos doze meses. Com esta taxa, o ritmo de expansão na produção da indústria goiana apresenta ligeira elevação frente ao resultado de maio (8,8%). Vale destacar que as demais atividades pesquisadas também obtiveram desempenho positivo.

Tabela 1
Indicadores Conjunturais da Indústria
Resultados Regionais
Junho/05

LOCAIS	Taxa de Variação (%)		
	Mensal	Acumulado Jan - Jun	Acumulado 12 Meses
Amazonas	29,8	20,2	14,3
Pará	6,5	5,2	8,7
Região Nordeste	-1,6	4,6	7,0
Ceará	2,5	6,1	12,6
Pernambuco	1,0	1,9	2,5
Bahia	-2,2	2,3	6,2
Minas Gerais	10,4	7,7	7,5
Espírito Santo	-2,7	3,2	4,7
Rio de Janeiro	-1,5	1,3	2,2
São Paulo	8,0	6,3	9,5
Paraná	15,9	8,0	10,5
Santa Catarina	2,5	6,5	10,3
Rio Grande do Sul	-2,2	-3,1	1,6
Goiás	10,6	6,9	9,4
Brasil	6,3	5,0	6,7

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria.

ANEXO
Desempenho Industrial Regional - 2005
Composição do Crescimento do Indicador Acumulado em Janeiro - Junho, segundo Atividades de Indústria

Atividades	Amazonas		Pará		Região Nordeste		Ceará	
	Índice	Comp. da Taxa	Índice	Comp. da Taxa	Índice	Comp. da Taxa	Índice	Comp. da Taxa
Indústrias Extrativas	95,99	-0,14	112,72	5,19	97,02	-0,25	-	-
Alimentos e bebidas	114,90	2,58	97,79	-0,25	107,56	1,76	101,59	0,54
Fumo	-	-	-	-	-	-	-	-
Têxtil	-	-	-	-	102,98	0,25	105,84	1,33
Vestuário e acessórios	-	-	-	-	103,22	0,08	128,25	1,77
Calçados e artigos de couro	-	-	-	-	102,75	0,11	99,54	-0,08
Madeira	-	-	102,07	0,22	-	-	-	-
Celulose, papel e produtos de papel	-	-	91,87	-0,51	107,64	0,29	-	-
Edição, impressão e reprodução de gravações	113,67	0,34	-	-	-	-	-	-
Refino de petróleo e álcool	92,75	-0,48	-	-	99,86	-0,02	96,56	-0,23
Produtos químicos	119,75	0,65	-	-	106,06	1,31	103,69	0,19
Borracha e plástico	77,01	-0,86	-	-	-	-	-	-
Minerais não metálicos	-	-	92,23	-0,46	119,75	0,92	141,50	1,49
Metalurgia básica	-	-	103,98	1,00	96,46	-0,26	82,53	-0,29
Produtos de metal - exclusive máquinas e equipamentos	103,71	0,22	-	-	-	-	112,77	0,21
Máquinas e equipamentos	119,06	0,67	-	-	-	-	-	-
Máquinas para escritório e eqips. de informática	-	-	-	-	-	-	-	-
Máquinas, aparelhos e materiais elétricos	-	-	-	-	118,31	0,42	175,30	1,14
Material eletrônico, aparelhos e eqips. de comunicações	142,09	15,48	-	-	-	-	-	-
Eqips. de instrumentação médico-hospitalar, ópticos e outros	100,22	0,01	-	-	-	-	-	-
Veículos automotores	-	-	-	-	-	-	-	-
Outros equipamentos de transporte	113,35	1,73	-	-	-	-	-	-
Mobiliário e Diversos	-	-	-	-	-	-	-	-
Indústria Geral	120,20	20,20	105,20	5,20	104,60	4,60	106,07	6,07

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria.

ANEXO
Desempenho Industrial Regional - 2005
Composição do Crescimento do Indicador Acumulado em Janeiro - Junho, segundo Atividades de Indústria

Atividades	Pernambuco		Bahia		Espírito Santo		Goiás	
	Índice	Comp. da Taxa	Índice	Comp. da Taxa	Índice	Comp. da Taxa	Índice	Comp. da Taxa
Indústrias Extrativas	-	-	98,04	-0,11	102,66	0,77	110,32	0,91
Alimentos e bebidas	102,32	0,83	110,53	1,25	107,02	0,90	108,39	5,62
Fumo	-	-	-	-	-	-	-	-
Têxtil	72,33	-0,98	-	-	-	-	-	-
Vestuário e acessórios	-	-	-	-	-	-	-	-
Calçados e artigos de couro	93,27	-0,10	-	-	-	-	-	-
Madeira	-	-	-	-	-	-	-	-
Celulose, papel e produtos de papel	123,16	0,64	105,51	0,39	104,72	1,03	-	-
Edição, impressão e reprodução de gravações	-	-	-	-	-	-	-	-
Refino de petróleo e álcool	116,33	0,29	97,89	-0,53	-	-	-	-
Produtos químicos	112,99	1,74	103,39	1,19	-	-	93,10	-0,77
Borracha e plástico	74,98	-1,17	106,63	0,14	-	-	-	-
Minerais não metálicos	104,86	0,34	106,67	0,12	102,54	0,26	104,38	0,26
Metalurgia básica	106,01	0,89	90,21	-0,94	101,07	0,28	111,83	0,86
Produtos de metal - exclusive máquinas e equipamentos	80,50	-1,51	-	-	-	-	-	-
Máquinas e equipamentos	-	-	-	-	-	-	-	-
Máquinas para escritório e equps. de informática	-	-	-	-	-	-	-	-
Máquinas, aparelhos e materiais elétricos	112,95	0,88	-	-	-	-	-	-
Material eletrônico, aparelhos e equps. de comunicações	-	-	-	-	-	-	-	-
Equps. de instrumentação médico-hospitalar, ópticos e outros	-	-	-	-	-	-	-	-
Veículos automotores	-	-	146,09	0,77	-	-	-	-
Outros equipamentos de transporte	-	-	-	-	-	-	-	-
Mobiliário e Diversos	-	-	-	-	-	-	-	-
Indústria Geral	101,85	1,85	102,27	2,27	103,24	3,24	106,88	6,88

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria.

ANEXO

Desempenho Industrial Regional - 2005

Composição do Crescimento do Indicador Acumulado em Janeiro - Junho, segundo Atividades de Indústria

Atividades	Minas Gerais		Rio de Janeiro		São Paulo	
	Índice	Comp. da Taxa	Índice	Comp. da Taxa	Índice	Comp. da Taxa
Indústrias Extrativas	113,91	1,89	113,08	2,21	-	-
Alimentos	107,36	1,03	108,65	0,60	101,88	0,17
Bebidas	86,15	-0,25	102,86	0,17	113,01	0,26
Fumo	100,98	0,02	-	-	-	-
Têxtil	110,68	0,39	124,64	0,36	94,68	-0,15
Vestuário e acessórios	-	-	-	-	106,33	0,09
Calçados e artigos de couro	-	-	-	-	-	-
Madeira	-	-	-	-	-	-
Celulose, papel e produtos de papel	104,80	0,17	-	-	104,09	0,21
Edição, impressão e reprodução de gravações	-	-	87,55	-1,04	119,33	1,08
Refino de petróleo e álcool	97,02	-0,18	98,72	-0,18	96,52	-0,29
Farmacêutica	-	-	91,11	-0,80	126,71	1,32
Perfumaria, sabões, detergentes e produtos de limpeza	-	-	93,24	-0,16	112,84	0,39
Outros produtos químicos	114,72	0,77	100,57	0,04	102,01	0,16
Borracha e plástico	-	-	75,85	-0,93	104,34	0,24
Minerais não metálicos	113,65	0,87	134,40	1,50	100,49	0,02
Metalurgia básica	95,60	-1,03	88,68	-1,56	106,61	0,25
Produtos de metal - exclusive máquinas e equipamentos	134,37	1,28	-	-	101,41	0,06
Máquinas e equipamentos	114,86	0,56	-	-	112,47	1,07
Máquinas para escritório e equps. de informática	-	-	-	-	115,33	0,17
Máquinas, aparelhos e materiais elétricos	-	-	-	-	117,69	0,71
Material eletrônico, aparelhos e equps. de comunicações	-	-	-	-	94,98	-0,23
Equps. de instrument. médico-hospitalar, ópicos e outros	-	-	-	-	-	-
Veículos automotores	117,09	2,20	119,98	1,07	105,43	0,68
Outros equipamentos de transporte	-	-	-	-	102,98	0,07
Mobiliário	-	-	-	-	-	-
Diversos	-	-	-	-	-	-
Indústria Geral	107,72	7,72	101,28	1,28	106,27	6,27

ANEXO

Desempenho Industrial Regional - 2005

Composição do Crescimento do Indicador Acumulado em Janeiro - Junho, segundo Atividades de Indústria

Atividades	Paraná		Santa Catarina		Rio Grande do Sul	
	Índice	Comp. da Taxa	Índice	Comp. da Taxa	Índice	Comp. da Taxa
Indústrias Extrativas	-	-	-	-	-	-
Alimentos	98,45	-0,36	106,88	1,74	105,41	0,78
Bebidas	112,98	0,27	-	-	96,59	-0,11
Fumo	-	-	-	-	94,21	-0,57
Têxtil	-	-	109,33	1,11	-	-
Vestuário e acessórios	-	-	95,65	-0,34	-	-
Calçados e artigos de couro	-	-	-	-	104,97	0,59
Madeira	94,71	-0,40	106,81	0,43	-	-
Celulose, papel e produtos de papel	105,74	0,45	107,92	0,66	99,24	-0,03
Edição, impressão e reprodução de gravações	139,40	2,19	-	-	102,52	0,06
Refino de petróleo e álcool	125,50	2,25	-	-	94,79	-0,49
Farmacêutica	-	-	-	-	-	-
Perfumaria, sabões, detergentes e produtos de limpeza	-	-	-	-	-	-
Outros produtos químicos	65,75	-1,98	-	-	94,29	-0,63
Borracha e plástico	95,75	-0,14	104,80	0,33	92,25	-0,33
Minerais não metálicos	106,29	0,26	103,83	0,25	-	-
Metalurgia básica	-	-	109,70	0,26	98,72	-0,04
Produtos de metal - exclusive máquinas e equipamentos	95,68	-0,14	-	-	105,94	0,33
Máquinas e equipamentos	102,40	0,24	97,21	-0,43	80,29	-2,13
Máquinas para escritório e equps. de informática	-	-	-	-	-	-
Máquinas, aparelhos e materiais elétricos	113,15	0,23	91,29	-0,46	-	-
Material eletrônico, aparelhos e equps. de comunicações	-	-	-	-	-	-
Equps. de instrument. médico-hospitalar, ópicos e outros	-	-	-	-	-	-
Veículos automotores	135,45	5,05	182,81	2,95	97,40	-0,19
Outros equipamentos de transporte	-	-	-	-	-	-
Mobiliário	101,10	0,03	-	-	87,72	-0,37
Diversos	-	-	-	-	-	-
Indústria Geral	107,96	7,96	106,49	6,49	96,88	-3,12

Indicadores da Produção Industrial por Seções e Atividades de Indústria - Amazonas
2005

Ponderação PIA 1998/2000

Seções e Atividades	Base Fixa Mensal (1)			Mensal (2)			Acumulado (3)			Últimos 12 Meses (4)		
	Abr	Mai	Jun	Abr	Mai	Jun	Jan-Abr	Jan-Mai	Jan-Jun	Até Abr	Até Mai	Até Jun
Indústria Geral	142,77	143,99	151,77	122,28	124,65	129,78	116,31	118,11	120,20	113,22	113,58	114,29
Indústrias Extrativas	101,86	104,81	98,99	97,94	99,10	95,47	95,33	96,09	95,99	102,74	101,34	100,17
Indústria de Transformação	144,30	145,47	153,75	123,09	125,53	130,92	117,10	118,93	121,08	113,59	114,01	114,78
Alimentos e bebidas	108,71	94,56	124,61	113,88	103,55	132,61	113,12	111,15	114,90	103,88	102,07	103,45
Fumo	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Têxtil	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Vestuário e acessórios	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Calçados e artigos de couro	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Madeira	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Celulose, papel e produtos de papel	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Edição, impressão e reprodução de gravações	94,66	83,17	74,56	110,28	94,36	78,23	131,28	122,64	113,67	148,34	141,40	131,72
Refino de petróleo e álcool	103,74	104,02	92,03	112,15	101,67	86,16	92,25	94,12	92,75	96,00	95,40	93,30
Produtos químicos	113,36	110,45	103,58	163,80	139,25	100,58	121,03	124,51	119,75	114,32	116,54	112,76
Borracha e plástico	123,34	114,93	124,46	91,47	74,09	75,09	78,48	77,48	77,01	118,95	110,71	103,49
Minerais não metálicos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Metalurgia básica	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Produtos de metal - exclusive máquinas e equipamentos	109,73	114,12	123,03	96,82	118,68	108,55	99,16	102,68	103,71	97,24	99,95	101,83
Máquinas e equipamentos	149,02	134,15	102,69	142,02	123,88	102,36	121,29	121,74	119,06	125,30	125,04	122,53
Máquinas para escritório e eqs. de informática	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Máquinas, aparelhos e materiais elétricos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Material eletrônico, aparelhos e eqs. de comunicações	203,83	217,51	222,59	136,72	155,13	159,34	133,09	138,15	142,09	122,66	125,06	127,62
Equs. de instrumentação médico-hospitalar, ópticos e outros	99,13	114,45	116,75	94,19	95,63	110,87	98,54	97,78	100,22	101,76	100,75	101,37
Veículos automotores	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Outros equipamentos de transporte	134,87	134,82	147,21	116,24	109,25	126,54	111,00	110,61	113,35	111,59	111,88	113,05
Mobiliário e Diversos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria.

(1) Base: média de 2002 = 100.

(2) Base: igual mês do ano anterior = 100.

(3) Base: igual período do ano anterior = 100.

(4) Base: últimos doze meses anteriores = 100.

**Indicadores da Produção Industrial por Seções e Atividades de Indústria - Pará
2005**

Ponderação PIA 1998/2000

Seções e Atividades	Base Fixa Mensal (1)			Mensal (2)			Acumulado (3)			Últimos 12 Meses (4)		
	Abr	Mai	Jun	Abr	Mai	Jun	Jan-Abr	Jan-Mai	Jan-Jun	Até Abr	Até Mai	Até Jun
Indústria Geral	118,81	121,99	124,93	106,54	104,34	106,54	105,07	104,91	105,20	109,54	109,31	108,74
Indústrias Extrativas	125,75	136,88	146,75	109,76	118,45	120,03	109,14	111,09	112,72	114,52	116,32	116,54
Indústria de Transformação	114,09	111,88	110,11	104,26	94,95	96,70	102,28	100,71	100,02	105,99	104,37	103,23
Alimentos e bebidas	112,05	107,28	112,80	106,25	87,51	97,12	101,52	97,95	97,79	108,75	104,52	100,86
Fumo	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Têxtil	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Vestuário e acessórios	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Calçados e artigos de couro	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Madeira	100,24	90,94	90,09	106,04	96,69	94,68	105,21	103,54	102,07	107,73	106,31	105,93
Celulose, papel e produtos de papel	124,14	131,79	118,14	91,29	94,67	83,90	93,23	93,53	91,87	107,58	105,02	101,16
Edição, impressão e reprodução de gravações	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Refino de petróleo e álcool	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Produtos químicos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Borracha e plástico	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Minerais não metálicos	94,81	83,12	85,99	91,60	78,01	93,36	95,66	92,04	92,23	105,59	103,03	103,37
Metalurgia básica	125,76	129,18	124,34	109,02	102,17	101,27	105,15	104,52	103,98	103,87	103,62	103,49
Produtos de metal - exclusive máquinas e equipamentos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Máquinas e equipamentos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Máquinas para escritório e eqips. de informática	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Máquinas, aparelhos e materiais elétricos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Material eletrônico, aparelhos e eqips. de comunicações	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Eqips. de instrumentação médico-hospitalar, ópticos e outros	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Veículos automotores	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Outros equipamentos de transporte	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Mobiliário e Diversos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria.

(1) Base: média de 2002 = 100.

(2) Base: igual mês do ano anterior = 100.

(3) Base: igual período do ano anterior = 100.

(4) Base: últimos doze meses anteriores = 100.

**Indicadores da Produção Industrial por Seções e Atividades de Indústria - Região Nordeste
2005**

Ponderação PIA 1998/2000

Seções e Atividades	Base Fixa Mensal (1)			Mensal (2)			Acumulado (3)			Últimos 12 Meses (4)		
	Abr	Mai	Jun	Abr	Mai	Jun	Jan-Abr	Jan-Mai	Jan-Jun	Até Abr	Até Mai	Até Jun
Indústria Geral	100,94	100,90	100,68	106,45	101,88	98,38	106,93	105,91	104,60	109,00	108,35	107,00
Indústrias Extrativas	97,23	99,81	97,11	97,34	99,69	94,19	97,08	97,60	97,02	100,16	100,26	99,40
Indústria de Transformação	101,27	101,00	101,00	107,30	102,08	98,75	107,82	106,66	105,29	109,80	109,07	107,67
Alimentos e bebidas	95,16	93,77	95,38	108,32	103,11	103,75	109,50	108,29	107,56	109,46	108,73	108,05
Fumo	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Têxtil	110,87	113,45	109,88	106,99	100,79	95,63	105,65	104,60	102,98	115,48	114,07	111,91
Vestuário e acessórios	85,33	94,39	86,81	96,12	98,28	80,46	113,35	109,59	103,22	117,36	115,44	110,81
Calçados e artigos de couro	86,48	79,11	81,99	113,82	101,90	107,87	101,83	101,84	102,75	106,04	105,68	104,87
Madeira	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Celulose, papel e produtos de papel	104,02	103,74	108,99	131,78	98,92	106,74	110,32	107,83	107,64	101,06	100,89	100,76
Edição, impressão e reprodução de gravações	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Refino de petróleo e álcool	104,26	94,72	104,71	106,30	90,85	94,57	103,24	100,92	99,86	120,34	117,97	115,37
Produtos químicos	111,32	114,73	105,69	104,58	112,07	94,79	107,68	108,59	106,06	106,28	106,57	104,58
Borracha e plástico	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Minerais não metálicos	107,28	111,94	108,51	125,45	111,40	115,20	123,37	120,70	119,75	118,88	118,85	118,74
Metalurgia básica	83,51	82,27	88,01	94,72	87,34	94,07	99,67	96,98	96,46	95,22	94,56	94,30
Produtos de metal - exclusive máquinas e equipamentos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Máquinas e equipamentos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Máquinas para escritório e eqips. de informática	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Máquinas, aparelhos e materiais elétricos	120,50	137,95	142,47	105,88	106,87	105,39	126,22	121,56	118,31	116,32	113,72	111,86
Material eletrônico, aparelhos e eqips. de comunicações	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Eqips. de instrumentação médico-hospitalar, ópticos e outros	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Veículos automotores	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Outros equipamentos de transporte	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Mobiliário e Diversos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria.

(1) Base: média de 2002 = 100.

(2) Base: igual mês do ano anterior = 100.

(3) Base: igual período do ano anterior = 100.

(4) Base: últimos doze meses anteriores = 100.

**Indicadores da Produção Industrial por Seções e Atividades de Indústria - Ceará
2005**

Ponderação PIA 1998/2000

Seções e Atividades	Base Fixa Mensal (1)			Mensal (2)			Acumulado (3)			Últimos 12 Meses (4)		
	Abr	Mai	Jun	Abr	Mai	Jun	Jan-Abr	Jan-Mai	Jan-Jun	Até Abr	Até Mai	Até Jun
Indústria Geral	105,84	106,75	102,21	111,38	107,07	102,52	106,73	106,80	106,07	113,69	113,44	112,59
Indústrias Extrativas	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Indústria de Transformação	105,84	106,75	102,21	111,38	107,07	102,52	106,73	106,80	106,07	113,69	113,44	112,59
Alimentos e bebidas	112,79	113,24	108,01	109,36	100,50	98,12	102,78	102,30	101,59	107,30	105,82	104,22
Fumo	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Têxtil	95,92	97,30	95,64	116,36	102,08	100,00	108,49	107,10	105,84	119,40	117,84	116,86
Vestuário e acessórios	112,33	119,51	113,62	120,94	122,49	94,39	143,42	138,36	128,25	125,88	129,43	128,58
Calçados e artigos de couro	100,21	90,53	93,28	109,50	102,70	102,37	98,27	99,03	99,54	110,67	110,51	108,85
Madeira	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Celulose, papel e produtos de papel	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Edição, impressão e reprodução de gravações	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Refino de petróleo e álcool	119,04	120,88	98,36	101,97	115,50	102,45	90,69	95,51	96,56	106,02	108,85	109,92
Produtos químicos	108,03	110,24	99,90	100,47	128,90	104,06	97,85	103,61	103,69	113,58	117,37	117,88
Borracha e plástico	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Minerais não metálicos	92,39	112,03	110,23	116,77	130,86	186,68	135,74	134,67	141,50	119,71	121,71	128,47
Metalurgia básica	127,46	126,81	96,75	105,17	91,84	92,17	77,49	80,83	82,53	106,68	102,92	101,73
Produtos de metal - exclusive máquinas e equipamentos	62,50	75,00	72,60	108,07	112,08	109,96	113,63	113,32	112,77	97,80	98,11	98,78
Máquinas e equipamentos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Máquinas para escritório e eqs. de informática	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Máquinas, aparelhos e materiais elétricos	219,62	221,94	221,56	147,53	159,33	127,55	194,72	187,48	175,30	217,14	212,99	202,89
Material eletrônico, aparelhos e eqs. de comunicações	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Equs. de instrumentação médico-hospitalar, ópticos e outros	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Veículos automotores	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Outros equipamentos de transporte	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Mobiliário e Diversos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria.

(1) Base: média de 2002 = 100.

(2) Base: igual mês do ano anterior = 100.

(3) Base: igual período do ano anterior = 100.

(4) Base: últimos doze meses anteriores = 100.

**Indicadores da Produção Industrial por Seções e Atividades de Indústria - Pernambuco
2005**

Ponderação PIA 1998/2000

Seções e Atividades	Base Fixa Mensal (1)			Mensal (2)			Acumulado (3)			Últimos 12 Meses (4)		
	Abr	Mai	Jun	Abr	Mai	Jun	Jan-Abr	Jan-Mai	Jan-Jun	Até Abr	Até Mai	Até Jun
Indústria Geral	88,66	90,73	90,36	98,54	100,56	100,98	102,34	102,01	101,85	104,05	103,31	102,47
Indústrias Extrativas	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Indústria de Transformação	88,66	90,73	90,36	98,54	100,56	100,98	102,34	102,01	101,85	104,05	103,31	102,47
Alimentos e bebidas	82,82	74,61	81,36	107,31	92,04	102,92	104,28	102,22	102,32	104,35	102,95	102,66
Fumo	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Têxtil	80,90	89,96	99,23	72,58	87,63	95,05	64,21	68,30	72,33	76,76	77,99	79,06
Vestuário e acessórios	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Calçados e artigos de couro	89,85	95,98	117,55	96,59	108,15	122,54	84,03	88,03	93,27	97,11	95,52	95,12
Madeira	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Celulose, papel e produtos de papel	116,03	133,86	127,56	132,86	146,38	131,57	114,81	121,32	123,16	111,66	114,41	115,51
Edição, impressão e reprodução de gravações	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Refino de petróleo e álcool	22,13	0,01	0,01	50,47	0,06	100,00	118,06	116,33	116,33	126,01	124,71	124,71
Produtos químicos	101,66	93,41	106,41	104,24	130,25	111,20	110,10	113,37	112,99	102,51	105,29	105,63
Borracha e plástico	54,90	57,89	54,62	64,81	62,88	64,15	80,98	77,12	74,98	92,45	88,42	85,60
Minerais não metálicos	97,50	96,33	86,82	114,64	91,27	85,90	114,07	108,94	104,86	115,09	113,56	111,16
Metalurgia básica	139,71	148,74	135,42	100,66	113,04	103,62	104,72	106,52	106,01	115,95	114,19	110,54
Produtos de metal - exclusive máquinas e equipamentos	31,24	85,99	53,80	41,99	85,07	83,07	78,81	80,14	80,50	95,93	93,28	91,27
Máquinas e equipamentos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Máquinas para escritório e eqips. de informática	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Máquinas, aparelhos e materiais elétricos	99,59	101,20	100,39	109,19	109,39	105,62	115,93	114,55	112,95	94,79	94,89	95,09
Material eletrônico, aparelhos e eqips. de comunicações	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Eqips. de instrumentação médico-hospitalar, ópticos e outros	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Veículos automotores	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Outros equipamentos de transporte	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Mobiliário e Diversos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria.

(1) Base: média de 2002 = 100.

(2) Base: igual mês do ano anterior = 100.

(3) Base: igual período do ano anterior = 100.

(4) Base: últimos doze meses anteriores = 100.

**Indicadores da Produção Industrial por Seções e Atividades de Indústria - Bahia
2005**

Ponderação PIA 1998/2000

Seções e Atividades	Base Fixa Mensal (1)			Mensal (2)			Acumulado (3)			Últimos 12 Meses (4)		
	Abr	Mai	Jun	Abr	Mai	Jun	Jan-Abr	Jan-Mai	Jan-Jun	Até Abr	Até Mai	Até Jun
Indústria Geral	111,45	112,08	113,19	105,48	100,44	97,82	104,01	103,25	102,27	109,10	108,17	106,22
Indústrias Extrativas	97,26	101,08	96,42	95,76	103,15	93,67	97,91	98,95	98,04	100,44	100,91	99,91
Indústria de Transformação	112,37	112,79	114,27	106,08	100,29	98,06	104,38	103,51	102,53	109,66	108,64	106,61
Alimentos e bebidas	117,83	119,98	120,08	106,31	107,70	106,16	112,72	111,56	110,53	112,08	112,29	111,34
Fumo	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Têxtil	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Vestuário e acessórios	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Calçados e artigos de couro	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Madeira	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Celulose, papel e produtos de papel	103,93	103,05	109,92	135,20	95,28	104,87	108,56	105,65	105,51	98,79	98,30	98,18
Edição, impressão e reprodução de gravações	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Refino de petróleo e álcool	114,87	104,08	115,66	109,15	90,82	94,55	100,61	98,62	97,89	121,62	118,99	115,83
Produtos químicos	111,55	119,66	107,16	103,86	110,18	91,98	104,86	105,99	103,39	105,32	105,08	102,26
Borracha e plástico	96,74	109,67	107,96	101,62	117,07	134,81	98,29	101,94	106,63	109,07	109,41	112,08
Minerais não metálicos	95,56	96,94	98,24	104,80	101,83	108,34	107,56	106,33	106,67	114,96	113,08	111,30
Metalurgia básica	93,80	88,54	121,28	82,59	72,56	101,18	92,08	87,89	90,21	98,33	95,40	94,52
Produtos de metal - exclusive máquinas e equipamentos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Máquinas e equipamentos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Máquinas para escritório e eqips. de informática	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Máquinas, aparelhos e materiais elétricos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Material eletrônico, aparelhos e eqips. de comunicações	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Eqips. de instrumentação médico-hospitalar, ópticos e outros	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Veículos automotores	476,15	468,66	416,06	158,72	134,97	132,62	152,57	148,74	146,09	145,96	144,69	144,58
Outros equipamentos de transporte	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Mobiliário e Diversos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria.

(1) Base: média de 2002 = 100.

(2) Base: igual mês do ano anterior = 100.

(3) Base: igual período do ano anterior = 100.

(4) Base: últimos doze meses anteriores = 100.

**Indicadores da Produção Industrial por Seções e Atividades de Indústria - Minas Gerais
2005**

Ponderação PIA 1998/2000

Seções e Atividades	Base Fixa Mensal (1)			Mensal (2)			Acumulado (3)			Últimos 12 Meses (4)		
	Abr	Mai	Jun	Abr	Mai	Jun	Jan-Abr	Jan-Mai	Jan-Jun	Até Abr	Até Mai	Até Jun
Indústria Geral	110,91	112,64	117,54	109,60	105,47	110,40	107,61	107,16	107,72	107,30	107,32	107,49
Indústrias Extrativas	138,33	146,67	143,75	121,22	116,56	115,00	112,88	113,68	113,91	113,39	114,14	114,02
Indústria de Transformação	107,22	108,06	114,01	107,80	103,67	109,66	106,79	106,14	106,74	106,39	106,30	106,50
Alimentos	107,98	114,93	117,67	111,73	108,31	113,58	105,48	106,08	107,36	106,49	107,00	107,91
Bebidas	83,14	77,25	74,95	92,90	85,66	86,70	86,14	86,04	86,15	93,85	92,03	90,18
Fumo	77,30	86,26	75,85	91,55	122,49	106,89	95,45	99,98	100,98	92,23	96,14	98,02
Têxtil	100,26	102,18	102,19	121,19	111,63	107,84	111,22	111,31	110,68	109,25	109,82	109,27
Vestuário e acessórios	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Calçados e artigos de couro	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Madeira	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Celulose, papel e produtos de papel	108,34	105,72	118,90	136,17	98,57	99,28	108,02	106,07	104,80	108,30	105,99	104,61
Edição, impressão e reprodução de gravações	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Refino de petróleo e álcool	92,35	80,71	105,85	94,32	76,52	100,06	101,84	96,36	97,02	105,49	102,61	102,15
Farmacêutica	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Perfumaria, sabões, detergentes e produtos de limpeza	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Outros produtos químicos	100,73	94,73	112,45	110,27	96,56	102,16	123,23	117,66	114,72	116,15	116,01	115,33
Borracha e plástico	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Minerais não metálicos	102,77	107,87	106,09	121,94	121,35	113,71	111,64	113,64	113,65	107,27	109,24	110,05
Metalurgia básica	102,34	100,34	102,61	93,85	88,77	95,61	97,44	95,60	95,60	96,84	95,64	95,32
Produtos de metal - exclusive máquinas e equipamentos	109,57	127,68	132,02	124,15	140,01	152,10	128,55	130,90	134,37	115,71	121,35	126,86
Máquinas e equipamentos	142,51	125,91	152,00	105,07	101,74	138,08	112,62	110,13	114,86	113,35	112,39	113,80
Máquinas para escritório e eqs. de informática	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Máquinas, aparelhos e materiais elétricos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Material eletrônico, aparelhos e eqs. de comunicações	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Equs. de instrument. médico-hospitalar, ópticos e outros	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Veículos automotores	129,70	134,58	140,18	119,60	123,11	123,06	113,89	115,80	117,09	118,20	118,25	117,55
Outros equipamentos de transporte	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Mobiliário	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Diversos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria.

(1) Base: média de 2002 = 100.

(2) Base: igual mês do ano anterior = 100.

(3) Base: igual período do ano anterior = 100.

(4) Base: últimos doze meses anteriores = 100.

**Indicadores da Produção Industrial por Seções e Atividades de Indústria - Espírito Santo
2005**

Ponderação PIA 1998/2000

Seções e Atividades	Base Fixa Mensal (1)			Mensal (2)			Acumulado (3)			Últimos 12 Meses (4)		
	Abr	Mai	Jun	Abr	Mai	Jun	Jan-Abr	Jan-Mai	Jan-Jun	Até Abr	Até Mai	Até Jun
Indústria Geral	112,34	116,54	107,73	104,96	103,26	97,34	104,76	104,45	103,24	105,56	105,74	104,73
Indústrias Extrativas	112,29	120,24	119,36	98,29	98,17	102,17	104,02	102,76	102,66	103,31	102,95	102,62
Indústria de Transformação	112,36	115,13	103,30	107,75	105,43	95,36	105,05	105,13	103,48	106,50	106,91	105,61
Alimentos e Bebidas	98,17	89,44	101,58	102,50	89,70	102,55	112,69	107,94	107,02	116,85	115,54	113,10
Fumo	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Têxtil	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Vestuário e acessórios	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Calçados e artigos de couro	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Madeira	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Celulose, papel e produtos de papel	132,25	129,62	129,85	105,23	102,99	99,10	106,62	105,89	104,72	104,07	104,99	104,30
Edição, impressão e reprodução de gravações	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Refino de petróleo e álcool	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Produtos químicos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Borracha e plástico	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Minerais não metálicos	104,58	106,47	106,56	106,66	108,81	106,09	100,07	101,81	102,54	99,62	100,60	100,57
Metalurgia básica	109,38	122,04	84,95	113,07	113,60	84,13	101,98	104,43	101,07	106,19	106,75	104,92
Produtos de metal - exclusive máquinas e equipamentos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Máquinas e equipamentos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Máquinas para escritório e eqips. de informática	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Máquinas, aparelhos e materiais elétricos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Material eletrônico, aparelhos e eqips. de comunicações	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Eqips. de instrument. médico-hospitalar, ópicos e outros	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Veículos automotores	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Outros equipamentos de transporte	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Mobiliário e Diversos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria.

(1) Base: média de 2002 = 100.

(2) Base: igual mês do ano anterior = 100.

(3) Base: igual período do ano anterior = 100.

(4) Base: últimos doze meses anteriores = 100.

**Indicadores da Produção Industrial por Seções e Atividades de Indústria - Rio de Janeiro
2005**

Ponderação PIA 1998/2000

Seções e Atividades	Base Fixa Mensal (1)			Mensal (2)			Acumulado (3)			Últimos 12 Meses (4)		
	Abr	Mai	Jun	Abr	Mai	Jun	Jan-Abr	Jan-Mai	Jan-Jun	Até Abr	Até Mai	Até Jun
Indústria Geral	103,27	105,40	102,77	105,20	101,49	98,48	101,98	101,88	101,28	103,02	102,82	102,18
Indústrias Extrativas	111,63	118,27	114,98	118,73	128,46	122,42	107,05	111,22	113,08	100,90	104,09	105,64
Indústria de Transformação	101,47	102,63	100,14	102,43	96,46	93,93	100,91	99,95	98,88	103,47	102,55	101,45
Alimentos	96,79	102,59	114,51	102,59	103,28	110,93	109,44	108,16	108,65	107,57	107,43	107,42
Bebidas	103,55	98,71	93,24	102,94	104,60	108,54	101,25	101,88	102,86	109,57	109,23	109,86
Fumo	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Têxtil	135,43	136,95	143,03	140,88	126,90	128,88	122,86	123,71	124,64	123,69	124,81	125,30
Vestuário e acessórios	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Calçados e artigos de couro	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Madeira	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Celulose, papel e produtos de papel	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Edição, impressão e reprodução de gravações	72,15	67,00	73,43	95,53	81,00	96,89	86,99	85,68	87,55	89,93	87,71	89,49
Refino de petróleo e álcool	97,81	105,39	76,26	99,98	102,29	71,39	105,17	104,57	98,72	106,85	107,68	104,98
Farmacêutica	119,58	90,52	106,03	122,97	71,72	83,94	100,56	92,99	91,11	97,17	92,64	88,96
Perfumaria, sabões, detergentes e produtos de limpeza	92,10	93,41	99,88	88,43	84,88	99,82	93,91	91,92	93,24	107,39	103,89	102,73
Outros produtos químicos	89,58	90,85	91,09	100,49	93,59	93,67	104,56	102,11	100,57	103,02	102,28	101,70
Borracha e plástico	67,27	89,88	74,61	62,31	94,42	76,45	71,00	75,73	75,85	86,66	86,76	84,63
Minerais não metálicos	147,07	171,20	160,37	135,48	136,05	114,27	140,79	139,68	134,40	135,38	136,86	134,08
Metalurgia básica	103,73	107,82	105,58	94,34	92,08	87,49	88,13	88,93	88,68	93,90	92,71	91,36
Produtos de metal - exclusive máquinas e equipamentos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Máquinas e equipamentos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Máquinas para escritório e eqips. de informática	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Máquinas, aparelhos e materiais elétricos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Material eletrônico, aparelhos e eqips. de comunicações	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Eqips. de instrument. médico-hospitalar, ópicos e outros	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Veículos automotores	162,81	173,66	185,61	110,44	117,26	131,67	117,56	117,50	119,98	123,04	121,95	121,86
Outros equipamentos de transporte	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Mobiliário	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Diversos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria.

(1) Base: média de 2002 = 100.

(2) Base: igual mês do ano anterior = 100.

(3) Base: igual período do ano anterior = 100.

(4) Base: últimos doze meses anteriores = 100.

**Indicadores da Produção Industrial por Seções e Atividades de Indústria - São Paulo
2005**

Ponderação PIA 1998/2000

Seções e Atividades	Base Fixa Mensal (1)			Mensal (2)			Acumulado (3)			Últimos 12 Meses (4)		
	Abr	Mai	Jun	Abr	Mai	Jun	Jan-Abr	Jan-Mai	Jan-Jun	Até Abr	Até Mai	Até Jun
Indústria Geral	110,55	117,08	118,81	107,15	106,39	108,03	105,76	105,89	106,27	110,59	110,13	109,45
Indústrias Extrativas	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Indústria de Transformação	110,55	117,08	118,81	107,15	106,39	108,03	105,76	105,89	106,27	110,59	110,13	109,45
Alimentos	76,83	95,87	106,25	111,62	104,46	99,70	101,86	102,50	101,88	105,17	100,19	104,93
Bebidas	99,96	95,24	96,67	120,49	120,54	123,57	108,90	111,07	113,01	105,76	107,93	110,36
Fumo	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Têxtil	94,48	99,14	101,76	96,93	95,91	91,81	95,20	95,35	94,68	103,05	102,31	100,03
Vestuário e acessórios	111,34	103,55	95,32	116,48	98,40	96,27	111,72	108,57	106,33	112,71	111,87	110,53
Calçados e artigos de couro	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Madeira	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Celulose, papel e produtos de papel	117,62	123,04	117,35	103,73	104,96	104,47	103,76	104,01	104,09	108,52	107,79	107,45
Edição, impressão e reprodução de gravações	105,53	120,92	114,16	111,79	126,90	132,53	114,68	117,03	119,33	100,73	102,65	104,68
Refino de petróleo e álcool	87,29	112,27	102,26	86,61	111,14	102,01	91,25	95,39	96,52	94,80	95,80	95,93
Farmacêutica	125,17	122,83	121,70	124,37	108,30	131,64	131,70	125,67	126,71	116,97	115,32	118,15
Perfumaria, sabões, detergentes e produtos de limpeza	130,54	127,86	131,84	137,62	101,93	102,65	119,11	115,21	112,84	118,05	117,04	115,15
Outros produtos químicos	100,81	104,98	105,49	103,87	104,47	99,51	102,06	102,55	102,01	105,72	105,33	103,73
Borracha e plástico	113,11	113,91	110,90	109,38	104,61	101,91	104,90	104,84	104,34	107,53	107,18	106,41
Minerais não metálicos	106,27	105,05	104,01	102,21	97,03	98,76	101,86	100,85	100,49	105,78	104,80	103,74
Metalurgia básica	122,22	119,85	111,86	109,17	105,28	98,93	108,93	108,18	106,61	113,99	114,01	112,28
Produtos de metal - exclusive máquinas e equipamentos	108,71	106,63	105,17	103,88	98,14	97,45	103,32	102,24	101,41	112,89	111,67	109,29
Máquinas e equipamentos	133,52	137,01	138,84	111,36	112,88	111,62	112,59	112,65	112,47	120,36	119,48	118,04
Máquinas para escritório e eqs. de informática	143,59	152,51	164,96	129,04	133,27	126,00	108,33	113,03	115,33	115,23	115,25	114,73
Máquinas, aparelhos e materiais elétricos	125,71	130,79	135,77	120,69	120,98	124,03	115,18	116,37	117,69	114,21	114,72	115,26
Material eletrônico, aparelhos e eqs. de comunicações	122,74	123,72	147,82	89,88	95,14	118,98	88,85	90,17	94,98	131,63	130,26	127,68
Equs. de instrument. médico-hospitalar, ópticos e outros	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Veículos automotores	133,55	137,11	147,11	104,94	100,10	110,74	105,48	104,30	105,43	121,36	118,24	115,92
Outros equipamentos de transporte	123,90	131,69	137,96	100,47	101,53	107,53	102,12	101,99	102,98	108,36	106,54	105,38
Mobiliário	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Diversos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria.

(1) Base: média de 2002 = 100.

(2) Base: igual mês do ano anterior = 100.

(3) Base: igual período do ano anterior = 100.

(4) Base: últimos doze meses anteriores = 100.

**Indicadores da Produção Industrial por Seções e Atividades de Indústria - Paraná
2005**

Ponderação PIA 1998/2000

Seções e Atividades	Base Fixa Mensal (1)			Mensal (2)			Acumulado (3)			Últimos 12 Meses (4)		
	Abr	Mai	Jun	Abr	Mai	Jun	Jan-Abr	Jan-Mai	Jan-Jun	Até Abr	Até Mai	Até Jun
Indústria Geral	113,84	120,70	119,31	104,35	113,35	115,91	104,70	106,42	107,96	108,58	109,41	110,46
Indústrias Extrativas	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Indústria de Transformação	113,84	120,70	119,31	104,35	113,35	115,91	104,70	106,42	107,96	108,58	109,41	110,46
Alimentos	104,25	115,12	110,75	91,20	105,64	97,15	96,80	98,76	98,45	101,29	102,35	101,42
Bebidas	108,01	91,38	88,82	117,82	116,06	124,49	110,23	111,21	112,98	104,91	105,85	107,67
Fumo	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Têxtil	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Vestuário e acessórios	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Calçados e artigos de couro	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Madeira	123,02	121,18	125,69	90,74	92,29	97,29	94,68	94,20	94,71	106,68	104,43	102,47
Celulose, papel e produtos de papel	109,48	118,54	113,34	106,91	106,29	111,54	104,13	104,59	105,74	104,85	103,61	104,84
Edição, impressão e reprodução de gravações	128,13	183,32	172,38	104,15	142,59	176,42	132,23	134,16	139,40	143,05	141,98	151,03
Refino de petróleo e álcool	95,03	100,32	102,94	103,35	186,23	613,54	94,25	106,03	125,50	87,65	94,47	110,34
Farmacêutica	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Perfumaria, sabões, detergentes e produtos de limpeza	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Outros produtos químicos	44,57	57,19	55,25	63,04	59,35	52,14	71,90	69,10	65,75	84,78	81,83	77,83
Borracha e plástico	93,57	100,31	98,83	105,55	106,35	114,09	89,23	92,52	95,75	100,44	100,50	100,71
Minerais não metálicos	95,69	95,05	95,78	109,57	106,34	108,30	105,78	105,89	106,29	98,62	100,18	101,29
Metalurgia básica	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Produtos de metal - exclusive máquinas e equipamentos	107,48	104,34	101,27	107,78	97,87	92,44	95,98	96,36	95,68	101,04	99,95	97,75
Máquinas e equipamentos	122,04	133,99	112,15	99,38	114,10	95,59	101,34	103,61	102,40	112,32	112,17	109,23
Máquinas para escritório e eqs. de informática	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Máquinas, aparelhos e materiais elétricos	94,36	107,15	106,35	101,89	106,20	116,17	114,36	112,53	113,15	99,62	100,33	101,72
Material eletrônico, aparelhos e eqs. de comunicações	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Equs. de instrument. médico-hospitalar, ópticos e outros	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Veículos automotores	230,59	215,33	239,55	148,16	130,51	126,98	139,52	137,56	135,45	154,22	154,69	149,05
Outros equipamentos de transporte	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Mobiliário	89,89	93,59	86,37	105,29	100,56	93,74	103,31	102,70	101,10	101,66	100,66	99,33
Diversos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria.

(1) Base: média de 2002 = 100.

(2) Base: igual mês do ano anterior = 100.

(3) Base: igual período do ano anterior = 100.

(4) Base: últimos doze meses anteriores = 100.

**Indicadores da Produção Industrial por Seções e Atividades de Indústria - Santa Catarina
2005**

Ponderação PIA 1998/2000

Seções e Atividades	Base Fixa Mensal (1)			Mensal (2)			Acumulado (3)			Últimos 12 Meses (4)		
	Abr	Mai	Jun	Abr	Mai	Jun	Jan-Abr	Jan-Mai	Jan-Jun	Até Abr	Até Mai	Até Jun
Indústria Geral	106,06	107,11	109,53	108,32	103,72	102,52	108,37	107,37	106,49	112,36	111,63	110,30
Indústrias Extrativas	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Indústria de Transformação	106,06	107,11	109,53	108,32	103,72	102,52	108,37	107,37	106,49	112,36	111,63	110,30
Alimentos	106,71	113,66	117,39	106,62	105,10	107,76	107,13	106,69	106,88	110,61	110,07	109,73
Bebidas	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Fumo	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Têxtil	114,34	113,86	114,54	113,47	111,84	110,08	108,49	109,17	109,33	113,81	113,73	112,92
Vestuário e acessórios	64,20	60,89	78,33	91,92	92,22	97,41	95,98	95,20	95,65	98,03	97,85	97,18
Calçados e artigos de couro	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Madeira	125,09	125,04	126,16	109,05	103,53	104,75	108,28	107,26	106,81	113,30	112,12	110,32
Celulose, papel e produtos de papel	123,74	124,93	125,54	108,48	108,26	109,28	107,48	107,64	107,92	111,97	111,96	111,59
Edição, impressão e reprodução de gravações	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Refino de petróleo e álcool	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Farmacêutica	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Perfumaria, sabões, detergentes e produtos de limpeza	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Outros produtos químicos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Borracha e plástico	93,67	91,42	99,54	107,34	99,82	102,75	106,76	105,27	104,80	117,06	114,96	112,65
Minerais não metálicos	97,52	104,27	103,08	98,74	105,80	108,40	102,15	102,91	103,83	98,63	99,84	101,08
Metalurgia básica	134,87	135,85	137,27	110,29	105,33	103,62	112,70	111,08	109,70	129,19	126,91	123,24
Produtos de metal - exclusive máquinas e equipamentos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Máquinas e equipamentos	112,67	115,11	95,94	104,00	95,15	79,03	102,91	101,21	97,21	110,42	107,98	104,23
Máquinas para escritório e eqs. de informática	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Máquinas, aparelhos e materiais elétricos	108,23	114,62	113,99	91,40	90,53	90,42	91,73	91,47	91,29	104,61	102,32	99,49
Material eletrônico, aparelhos e eqs. de comunicações	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Equs. de instrument. médico-hospitalar, ópticos e outros	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Veículos automotores	132,02	109,28	135,19	204,33	138,16	132,00	221,91	200,01	182,81	193,22	195,69	190,41
Outros equipamentos de transporte	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Mobiliário	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Diversos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria.

(1) Base: média de 2002 = 100.

(2) Base: igual mês do ano anterior = 100.

(3) Base: igual período do ano anterior = 100.

(4) Base: últimos doze meses anteriores = 100.

**Indicadores da Produção Industrial por Seções e Atividades de Indústria - Rio Grande do Sul
2005**

Ponderação PIA 1998/2000

Seções e Atividades	Base Fixa Mensal (1)			Mensal (2)			Acumulado (3)			Últimos 12 Meses (4)		
	Abr	Mai	Jun	Abr	Mai	Jun	Jan-Abr	Jan-Mai	Jan-Jun	Até Abr	Até Mai	Até Jun
Indústria Geral	106,95	110,79	108,57	95,81	97,82	97,77	96,39	96,70	96,88	103,67	103,05	101,56
Indústrias Extrativas	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Indústria de Transformação	106,95	110,79	108,57	95,81	97,82	97,77	96,39	96,70	96,88	103,67	103,05	101,56
Alimentos	92,18	91,81	95,47	101,75	102,37	104,99	106,30	105,49	105,41	101,79	102,43	102,52
Bebidas	141,62	134,78	70,36	75,68	101,07	125,26	91,68	93,82	96,59	100,19	99,13	100,73
Fumo	210,61	237,53	222,01	96,69	103,16	105,88	85,48	90,93	94,21	123,64	119,68	113,33
Têxtil	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Vestuário e acessórios	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Calçados e artigos de couro	88,64	95,59	95,70	103,42	111,34	101,27	104,39	105,80	104,97	104,37	106,91	106,40
Madeira	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Celulose, papel e produtos de papel	109,13	121,39	120,26	92,72	95,10	107,42	98,40	97,68	99,24	98,96	97,52	97,11
Edição, impressão e reprodução de gravações	89,03	94,53	96,21	103,42	104,35	108,27	100,60	101,37	102,52	104,53	104,87	104,78
Refino de petróleo e álcool	98,87	94,98	86,51	102,25	119,71	83,37	92,86	97,21	94,79	88,39	91,23	88,39
Farmacêutica	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Perfumaria, sabões, detergentes e produtos de limpeza	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Outros produtos químicos	103,12	111,57	101,26	103,99	91,10	89,10	96,62	95,38	94,29	99,84	97,77	97,11
Borracha e plástico	101,33	103,52	98,83	94,05	94,13	92,10	91,81	92,28	92,25	105,61	103,82	101,28
Minerais não metálicos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Metalurgia básica	110,30	119,15	114,31	95,05	99,00	92,83	100,30	100,02	98,72	109,23	108,38	106,60
Produtos de metal - exclusive máquinas e equipamentos	118,24	113,41	124,18	102,95	88,18	103,35	112,42	106,53	105,94	111,71	109,43	108,22
Máquinas e equipamentos	89,00	92,55	109,24	69,85	71,57	90,43	80,10	78,39	80,29	102,30	98,32	96,26
Máquinas para escritório e eqs. de informática	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Máquinas, aparelhos e materiais elétricos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Material eletrônico, aparelhos e eqs. de comunicações	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Equs. de instrument. médico-hospitalar, ópticos e outros	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Veículos automotores	123,79	120,08	126,71	101,40	96,81	94,56	98,32	98,02	97,40	113,86	112,37	108,82
Outros equipamentos de transporte	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Mobiliário	83,74	84,54	81,74	89,38	86,92	91,28	87,06	87,03	87,72	103,99	101,32	99,13
Diversos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria.

(1) Base: média de 2002 = 100.

(2) Base: igual mês do ano anterior = 100.

(3) Base: igual período do ano anterior = 100.

(4) Base: últimos doze meses anteriores = 100.

**Indicadores da Produção Industrial por Seções e Atividades de Indústria - Goiás
2005**

Ponderação PIA 1998/2000

Seções e Atividades	Base Fixa Mensal (1)			Mensal (2)			Acumulado (3)			Últimos 12 Meses (4)		
	Abr	Mai	Jun	Abr	Mai	Jun	Jan-Abr	Jan-Mai	Jan-Jun	Até Abr	Até Mai	Até Jun
Indústria Geral	116,88	114,62	124,30	118,38	101,41	110,55	107,39	106,07	106,88	109,78	108,76	109,35
Indústrias Extrativas	135,71	131,89	135,60	128,38	119,92	108,91	108,47	110,62	110,32	118,08	121,11	121,75
Indústria de Transformação	115,30	113,17	123,36	117,48	99,91	110,71	107,28	105,63	106,54	109,04	107,68	108,27
Alimentos e bebidas	126,04	121,06	130,09	121,52	99,44	111,24	110,29	107,75	108,39	110,41	108,95	109,52
Fumo	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Têxtil	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Vestuário e acessórios	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Calçados e artigos de couro	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Madeira	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Celulose, papel e produtos de papel	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Edição, impressão e reprodução de gravações	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Refino de petróleo e álcool	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Produtos químicos	74,73	74,84	102,16	108,22	86,45	104,85	91,56	90,59	93,10	105,03	101,83	102,68
Borracha e plástico	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Minerais não metálicos	98,39	101,35	105,30	103,36	110,50	113,15	100,42	102,52	104,38	107,50	107,60	107,21
Metalurgia básica	104,70	118,89	116,45	104,00	114,79	112,65	110,83	111,66	111,83	104,70	106,32	107,39
Produtos de metal - exclusive máquinas e equipamentos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Máquinas e equipamentos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Máquinas para escritório e eqs. de informática	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Máquinas, aparelhos e materiais elétricos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Material eletrônico, aparelhos e eqs. de comunicações	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Equs. de instrumentação médico-hospitalar, ópticos e outros	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Veículos automotores	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Outros equipamentos de transporte	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Mobiliário e Diversos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria.

(1) Base: média de 2002 = 100.

(2) Base: igual mês do ano anterior = 100.

(3) Base: igual período do ano anterior = 100.

(4) Base: últimos doze meses anteriores = 100.

AGROINDÚSTRIA
1º Semestre 2005

NOTAS METODOLÓGICAS

Com essa publicação, a Coordenação de Indústria do IBGE continua a divulgação da nova série de índices mensais da agroindústria, elaborados com base na Pesquisa Industrial Mensal de Produção Física (PIM-PF) reformulada, dando prosseguimento, assim, a atualização de outros indicadores importantes da evolução conjuntural da indústria. Esses índices são divulgados para o nível nacional, normalmente, ao fim de cada semestre.

Para definir a agroindústria, tomou-se como marco a análise desenvolvida na Pesquisa Industrial Anual de Empresas (PIA-Empresa) de 2001, onde foram definidas as atividades da Classificação Nacional de Atividades Econômicas (CNAE) que fariam parte da agroindústria restrita, ou seja, setores que, primordialmente, ou fornecem suprimentos diretamente para a agropecuária ou realizam a primeira transformação industrial dos bens que resultam das atividades realizadas no setor primário. A partir dessas atividades, buscou-se o conjunto de produtos selecionados na PIM-PF, organizando-o nas aberturas já habituais: Total da Agricultura, Total da Pecuária, Inseticidas, Herbicidas e Outros Defensivos Para Uso Agropecuário; acrescentando Desdobramento da Madeira.

A agroindústria é apresentada em vários níveis hierárquicos, a saber:

- **Total da Agricultura**
 - Produtos Industriais Derivados da Agricultura (cana-de-açúcar; celulose; fumo; soja; laranja; trigo; arroz; milho; e outros): com exceção de celulose, todas as outras aberturas faziam parte da divulgação da agroindústria baseada na pesquisa anterior a atual reformulação;
 - Produtos Industriais Utilizados Pela Agricultura (Adubos e Fertilizantes; e Máquinas e Equipamentos);
- **Total da Pecuária**
 - Produtos Industriais Derivados da Pecuária (Aves, Bovinos, Suínos e Outras Reses; Leite; Couros e Peles Curtidos e Produtos Similares);

- Produtos Industriais Utilizados Pela Pecuária (Rações, Suplementos Vitamínicos ou Semelhantes; e Produtos Veterinários, Dosados)
- **Inseticidas, Herbicidas e Outros Defensivos Para Uso Agropecuário**
- **Desdobramento da Madeira**

O processo de encadeamento da nova série de agroindústria à antiga seguiu o mesmo padrão daquele processado nas séries já divulgadas, e gera resultados a partir de janeiro de 1991, inclusive para as aberturas novas (celulose e desdobramento de madeira). Por outro lado, para as aberturas de milho; outros produtos industriais derivados da agricultura; couros e peles curtidos e outros produtos similares; e inseticidas, herbicidas e outros defensivos para uso agropecuário o encadeamento não se mostrou satisfatório, razão pela qual as séries têm início em janeiro de 2002.

São divulgados os quatro índices tradicionalmente elaborados (ÍNDICE BASE FIXA MENSAL; ÍNDICE MENSAL; ÍNDICE ACUMULADO; e ÍNDICE ACUMULADO 12 MESES).

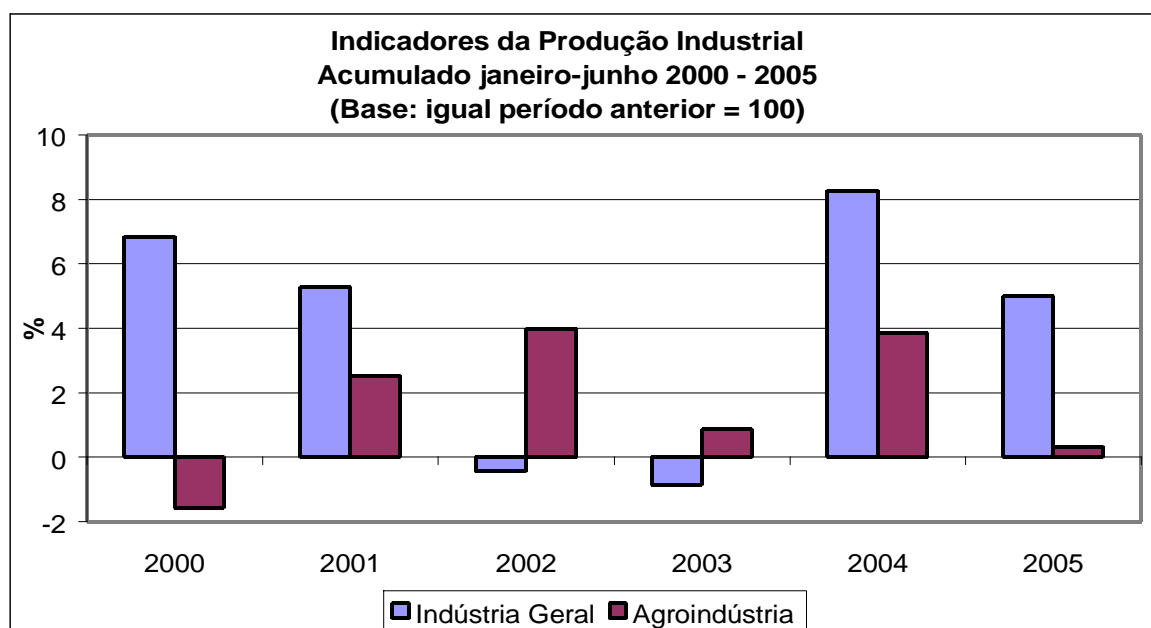
Os índices apresentados neste documento estão sujeitos à retificação nos dados primários por parte dos informantes da pesquisa. A sistemática adotada para retificação de índices consiste na divulgação, junto com os resultados de cada mês de dezembro do ano (n), do "índice Base Fixa Mensal" do ano n-1, que passará então a ser definitivo.

Informações mais detalhadas sobre os procedimentos metodológicos podem ser obtidas na Coordenação de Indústria (COIND) - Avenida Chile, 500 4º andar CEP 20031-170 - Rio de Janeiro - RJ, telefone: (21) 2142-4513.

Desempenho da Agroindústria

No fechamento do primeiro semestre de 2005, a agroindústria registrou crescimento de 0,3%, taxa bastante inferior à assinalada pela média da indústria brasileira (5,0%) no mesmo período, repetindo o ocorrido no ano passado, quando o resultado da indústria geral (8,3%) foi superior ao obtido pela agroindústria (5,3%). O desempenho da pecuária (2,5%) no primeiro semestre foi superior ao da agricultura (-0,7%), de maior peso na agroindústria. O grupo de inseticidas, herbicidas e defensivos agrícolas obteve expansão de 2,4%, devido, principalmente, ao combate à propagação da ferrugem asiática nas plantações de soja; enquanto que o grupo desdobramento da madeira recuou 2,1%.

A pequena variação de 0,3% no indicador acumulado do primeiro semestre foi decorrente de dois trimestres de resultados opostos, uma vez que o primeiro trimestre recuou 3,5%, enquanto que o segundo trimestre cresceu 3,3%.



O resultado da agroindústria no primeiro semestre é consequência de uma conjuntura desfavorável, principalmente para os setores vinculados à agricultura, os quais foram afetados pela redução dos preços internacionais de algumas commodities agrícolas; aumento dos custos de produção; crédito mais seletivo e mais caro; e câmbio valorizado, que inibiu uma expansão ainda maior das exportações. Além disso, devido ao clima mais seco no centro-sul do país,

algumas culturas apresentaram uma menor safra, conforme mostrou o Levantamento Sistemático da Produção Agrícola (LSPA) de junho, que prevê para este ano um volume de produção de 113,7 milhões de toneladas de grãos, inferior 4,7% à produção obtida em 2004 (119,4 milhões de toneladas). A expressiva queda do grupo dos produtos utilizados pela agricultura (-23,1%) foi a maior responsável pela baixa performance da agroindústria neste primeiro semestre do ano. Este setor foi impactado negativamente pela queda da rentabilidade agrícola e pelo aumento dos custos de produção, principalmente, em função da alta dos preços do petróleo, insumo básico para a produção de fertilizantes; e do aço, utilizado na produção de máquinas e equipamentos agrícolas.

Por outro lado, os setores associados à pecuária continuam se beneficiando da boa performance das exportações de carne bovina, suína e frango; e pela conquista de novos mercados, em função da boa qualidade do produto brasileiro, e de crises sanitárias, como o "mal da vaca louca" que afetou os rebanhos dos Estados Unidos e da Europa; e da gripe aviária, que afetou a China e importantes produtores do sudeste asiático.

Conforme estatísticas da Secretaria de Comércio Exterior (SECEX/MDIC), no período de janeiro a junho deste ano, em relação ao mesmo período de 2004, o volume exportado de alguns produtos da agroindústria apresentou os seguintes resultados: pedaços e miudezas de aves (23,1%), carnes de bovinos congeladas (37,6%), carnes de bovinos frescas ou refrigeradas (11,0%), carnes de suínos congeladas (20,6%), açúcar de cana (59,5%), celulose (14,1%), fumo (12,7%), álcool (13,6%) e madeiras serradas (2,9%). Entretanto, os derivados da soja, itens dos mais importantes na pauta de exportação brasileira, mostraram fraco desempenho: óleo de soja em bruto, mesmo degomado (-2,9%), grãos de soja triturados (-1,5%) e bagaços e outros resíduos da extração do óleo de soja (0,8%).

Produtos Industriais Derivados da Agricultura

O setor de produtos derivados da agricultura, no primeiro semestre do ano, assinalou acréscimo de 3,4%. Dentre os quatro subsetores que ampliaram a produção, destaca-se, derivados da cana-de-açúcar (26,7%), refletindo a maior demanda interna de álcool para abastecer a crescente frota de carros

bicombustível (flex fuel), e o aumento das exportações de açúcar e álcool, estimuladas pelos bons preços internacionais. Vale citar também celulose (3,7%), impulsionada pelo dinamismo das exportações, arroz (5,2%) e soja (1,3%). A soja, apesar da redução do preço internacional, causado principalmente pela safra recorde americana, se mantém como um dos principais produtos exportados pelo país. Em sentido oposto, a maior queda veio de milho (-25,4%), que além da baixa cotação de preço e da redução da área plantada, sofreu com a escassez de chuva no início do plantio nas principais regiões produtoras, especialmente no Paraná, maior produtor nacional. Também apresentaram retração: fumo (-3,9%), trigo (-0,3%) e laranja (-15,8%). Vale mencionar que este recuo na laranja, deve-se à estiagem verificada em São Paulo, no início da formação dos frutos, além de doenças como o cancro cítrico e a morte súbita, que provocaram menor produção de suco concentrado.

Produtos Industriais Utilizados pela Agricultura

A categoria de produtos industriais utilizados pela agricultura apresentou decréscimo de 23,1% no acumulado no ano até junho, taxa bem inferior às registradas no fechamento de 2004 (1,1%) e de 2003 (11,9%). Tanto o grupo dos adubos e fertilizantes (-14,3%) quanto o de máquinas e equipamentos (-36,3%), assinalaram forte recuo na produção, devido à diminuição da rentabilidade agrícola, provocada por um conjunto de fatores: redução dos preços de importantes produtos agrícolas no mercado mundial (principalmente a soja); valorização do câmbio; aumento dos custos de produção; endividamento dos produtores rurais; e crédito mais caro e restrito. O aumento dos custos na fabricação de adubos e fertilizantes deve-se, sobretudo, à elevação dos preços do petróleo, insumo básico para sua produção. Por sua vez, a alta no preço do aço pressionou o aumento dos custos de fabricação de máquinas e equipamentos, cujas vendas externas também não repetiram a boa performance do ano passado. Segundo a Associação Nacional dos Fabricantes de Veículos Automotores (ANFAVEA), a quantidade exportada de colheitadeiras, no primeiro semestre do ano, em comparação ao mesmo período de 2004, foi 25,3% menor.

Produtos Industriais Derivados da Pecuária

No primeiro semestre de 2005, o setor de produtos derivados da pecuária apresentou crescimento de 2,8%, refletindo o avanço em todos os subsetores, com exceção de couros e peles (-2,1%). O grupo dos derivados de bovinos e suínos mostrou expansão de 3,1%, impulsionado pelas exportações, em decorrência da boa aceitação dos produtos brasileiros nos mercados externos. Este resultado deve-se às ações de marketing da carne brasileira no exterior, produto que ganhou espaço no mercado internacional num contexto de restrição de oferta no mercado mundial, devido ao "mal da vaca louca" que atingiu os rebanhos dos Estados Unidos e da Europa. Atualmente, o Brasil lidera o ranking das vendas externas de carne bovina e é o quarto maior exportador de carne suína do mundo. O grupo dos derivados de aves (3,0%), também sustentado pelas exportações, continua mostrando dinamismo, sendo o Brasil o maior exportador mundial. Além da qualidade do produto nacional, as exportações de frango foram favorecidas pela gripe aviária que afetou a indústria avícola da Ásia. O subsetor de leite, destinado principalmente, ao mercado interno, também verificou expansão (3,1%).

Produtos Industriais Utilizados pela Pecuária

O setor dos produtos utilizados pela pecuária obteve acréscimo de 1,3%, neste primeiro semestre de 2005. Este crescimento ocorreu, em virtude do subgrupo rações (5,8%), de maior peso, pois produtos veterinários dosados apresentou queda de 18,2%.

Em síntese, os números para o setor agroindustrial na primeira metade de 2005 (0,3%) apresentam desempenho bem abaixo que o verificado para o total da produção (5,0%), principalmente por conta da redução no investimento agrícola e no consumo de adubos e fertilizantes. Além desses fatores, problemas climáticos também contribuíram para a performance moderada da agroindústria. Um aspecto positivo, no entanto, é a reversão das taxas observadas na passagem do primeiro trimestre (-3,5%) para o segundo trimestre deste ano (3,3%).

Tabela 1
AGROINDÚSTRIA
Indicadores da Produção Industrial - Brasil - 2005
(Iguar período do ano anterior = 100)

Setores	JAN-JUN
<i>Total da Agricultura</i>	99,27
Prods. Industriais Derivados da Agricultura	103,41
Cana-de-Açúcar	126,71
Celulose	103,69
Fumo	96,15
Soja	101,31
Laranja	84,20
Trigo	99,67
Arroz	105,20
Milho	74,58
Prods. Industriais Utilizados pela Agricultura	76,91
Adubos e Fertilizantes	85,75
Máquinas e Equipamentos	63,72
<i>Total da Pecuária</i>	102,46
Prods. Industriais Derivados da Pecuária	102,75
Aves	103,03
Bovinos, Suínos e Outras Reses	103,06
Leite	103,12
Couros e Peles e Produtos Similares	97,90
Prods. Industriais Utilizados pela Pecuária	101,31
Rações, Suplementos Vitamínicos ou Semelhante	105,81
Prods. Veterinários, Dosados	81,84
<i>Inseticidas, Herbicidas e Outros Defensivos P/Use Agropecuário</i>	102,42
<i>Desdobramento da Madeira</i>	97,89
<u>Total da Agroindústria</u>	100,33

Obs: os totais incluem produtos não discriminados na tabela

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria

Tabela 2
AGROINDÚSTRIA
Indicadores da Produção Industrial - Brasil - 2005
(Igual período do ano anterior = 100)

Setores	JAN-MAR	ABR-JUN
<i>Total da Agricultura</i>	94,03	102,87
Prods. Industriais Derivados da Agricultura	97,10	107,51
Cana-de-Açúcar	130,02	126,14
Celulose	102,39	105,05
Fumo	82,17	103,36
Soja	104,59	99,31
Laranja	78,56	98,83
Trigo	101,94	97,48
Arroz	108,05	102,69
Milho	64,83	86,70
Prods. Industriais Utilizados pela Agricultura	80,27	73,86
Adubos e Fertilizantes	88,11	83,70
Máquinas e Equipamentos	69,28	58,30
<i>Total da Pecuária</i>	101,63	103,27
Prods. Industriais Derivados da Pecuária	101,34	104,14
Aves	103,06	103,00
Bovinos, Suínos e Outras Reses	102,80	103,31
Leite	97,99	108,71
Couros e Peles e Produtos Similares	96,63	99,08
Prods. Industriais Utilizados pela Pecuária	102,80	99,85
Rações, Suplementos Vitamínicos ou Semelhante	104,24	107,34
Prods. Veterinários, Dosados	96,68	66,98
<i>Inseticidas, Herbicidas e Outros Defensivos P/Usos Agropecuário</i>	89,97	115,15
<i>Desdobramento da Madeira</i>	100,65	95,29
<i>Total da Agroindústria</i>	96,52	103,32

Obs: os totais incluem produtos não discriminados na tabela

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria

